

plano diretor municipal
Ovar

Estudo Socioeconómico



Setembro 2013
município de Ovar
lugar do plano, gestão do território e cultura





ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	4
2. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA	6
3. ANÁLISE DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS	20
3.1. Setor Primário	20
3.2. A Agricultura	21
3.2.1. AGROPECUÁRIA	35
3.3. Setor Secundário	37
3.4. Indústria Transformadora.....	37
3.5. Setor Terciário	48
4. BIBLIOGRAFIA	55
ANEXOS.....	56



1. INTRODUÇÃO

Aos municípios é hoje, reconhecidamente, atribuído um papel fundamental na promoção do desenvolvimento económico local.

As infraestruturas básicas e os equipamentos coletivos constituíram, durante longo tempo, o principal foco de atenção e de investimento municipal, dando corpo aos pressupostos tradicionais da política regional, segundo os quais, caberia ao setor público a criação de condições para o investimento económico e melhoria da qualidade de vida, direcionadas sobretudo, para o incremento e melhoria do capital social investido no ambiente construído.

A ideia de que, uma vez atingidos níveis mínimos de condições materiais (infraestruturas básicas) e de qualidade de vida, seriam “*per si*” suficientes para despoletar um processo de desenvolvimento sustentado, revelou-se no mínimo, questionável, pois como refere Raul Gonçalves Lopes, 1989, citando Batista, M. et alli, 1988, “ (...) **uma vez atingido um mínimo de condições materiais, o desenvolvimento económico passa a ser sobretudo uma questão de iniciativa e de acesso a um conjunto de “infraestruturas imateriais” (formação profissional, informação investigação, tecnologia, etc.), cuja construção passa pela capacidade de organização e pela criação de instituições de animação económica bem inseridas na sociedade em que devem atuar (...)**”.

A perspetiva de que, a meta e vocação principais dos municípios são predominantemente “**sociais**”, devendo centrar o seu interesse essencialmente na “qualidade de vida”, na “proteção civil”, na “habitação”, na “saúde”, no “ensino jovem e recorrente”, nas “acessibilidades”, nos “transportes”, enfim, nas pessoas, em contraponto ao “**económico**”, que mereceria melhor resposta das medidas da responsabilidade da Administração Regional/Central, tem subalternizado o papel das Autarquias na vertente (estudos) económica ao nível local.

Se **ao nível da Administração Central**, se exige que esta garanta a existência de condições externas ao acionamento de medidas de mobilização e animação local, nomeadamente através do estabelecimento de enquadramentos legislativos, institucionais e financeiros apropriados, **ao nível local (municipal)**, exige-se papel não menos importante como catalisador e mediador de pequenos projetos indutores do desenvolvimento, envolvendo sobretudo, agentes locais do setor privado (indústria, serviços de apoio à atividade económica, banca, etc.), do setor associativo e do setor público (empresas municipais).

Para este papel municipal de promoção e desenvolvimento de pequenas iniciativas empresariais, orientando-as para o aproveitamento de potencialidades e recursos locais, é necessário um conhecimento pormenorizado da dinâmica do tecido socioeconómico local.



Nesta faceta de “motor de arranque” do desenvolvimento, a capacidade de intervenção das autarquias, poderá passar:

- a) Pelo fomento de programas e esquemas de formação profissional (até em colaboração com outros municípios), utilizando a possibilidade de acesso a fundos comunitários;
- b) Pelo apoio e dinamização de iniciativas de difusão social de inovação (principalmente de novas tecnologias);
- c) Pela promoção pública de solo industrial;
- d) Pela criação de bases legais, para organizações de pequena escala de génese associativa sediadas na comunidade;
- e) Pela descentralização dos serviços administrativos locais, entre outras.

O reforço do papel municipal no desenvolvimento local, encontra enquadramento legal no Decreto-Lei n.º 380/99 de 22 de setembro, na sua redação atual, nomeadamente ao nível da elaboração de Planos Municipais de Ordenamento do Território (PMOT's) em geral, e dos Planos Diretores Municipais (PDM's) em particular. Este diploma legal, que define o regime dos instrumentos de gestão territorial, visa entre outros objetivos, o estabelecimento da “ (...) **expressão territorial da estratégia de desenvolvimento local (...)**” (Art.º 70.º). O objeto da elaboração dos PDM, estabelecido no Art.º 84.º deste diploma, confere ainda, aos municípios, um protagonismo relevante na estruturação de uma estratégia de desenvolvimento económico e ordenamento local, no seu âmbito territorial.

Com o intuito de se conhecer a realidade local, com o maior detalhe possível, os “Estudos Sócio-Económicos” do concelho de Ovar, focalizar-se-ão na análise do mercado de trabalho municipal, contemplando, não apenas, as características da oferta de mão-de-obra (população ativa), como também, a estrutura produtiva global e setorial, procurando-se aprofundar a sua caracterização económica e social, e assim, contribuir para a definição de um modelo de organização municipal do território.

Esta análise estruturar-se-á em duas vertentes. Procurar-se-á inicialmente, obter uma visão global da estrutura económica do concelho, identificando seguidamente, as tendências evolutivas dominantes e os setores e atividades que têm desempenhado um papel mais preponderante no desenvolvimento económico concelhio.

Um dos óbices principais à caracterização da estrutura produtiva reside na informação estatística, visto que, em certos casos os elementos não se apresentam disponíveis e noutros (porventura na sua maior parte), a desagregação geográfica ou setorial (maioritariamente por concelho), não permite a clarificação necessária, mas apenas algumas inferências, embora de certa credibilidade.

Longe de serem exaustivos, os indicadores não contemplam todas as unidades em análise, mas parecem traduzir no entanto, a realidade socioeconómica do concelho.



2. CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATIVA

Iniciando esta análise por um levantamento da situação económica da população, através da análise da distribuição da população ativa, empregada e desempregada da área territorial em estudo, poderá obter-se um panorama das condições de vida em que essa população alvo se encontra.

De acordo com os Censos 2011, dos 55 398 indivíduos residentes no concelho de Ovar, cerca de 27 778 pessoas tinham atividade económica, o que significa que a taxa de atividade na área em análise era de 50,1%, isto é, aproximadamente de 50% da população residente constituía mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços. Trata-se de um valor que se posicionava 1,5 pontos percentuais acima da taxa registada no agrupamento de Concelhos da Sub-região do Baixo Vouga, onde pouco mais de metade (51,4%) da população se encontra indisponível para fazer parte do mercado de trabalho, quer por força da idade (na medida em que só a partir dos 15 anos é que um indivíduo é considerado apto para o trabalho), quer por não pretender ou possuir condições que permitam o exercício de uma atividade.

Se analisarmos a tabela seguinte de uma forma minuciosa, verifica-se no concelho que, 14444 homens se encontravam na situação de ativos, face a apenas, 13334 mulheres, sendo também o sexo masculino (12549), o que maioritariamente se encontrava empregado; inversamente, são as mulheres (2237) que mais se encontravam na situação de desemprego. Esta tendência encontra-se em perfeita consonância com a realidade da Sub-região do Baixo Vouga.

TABELA 1. Posicionamento da População Face ao Trabalho e sua Distribuição Segundo a Taxa de Atividade e Desemprego, por Sexos – 2011

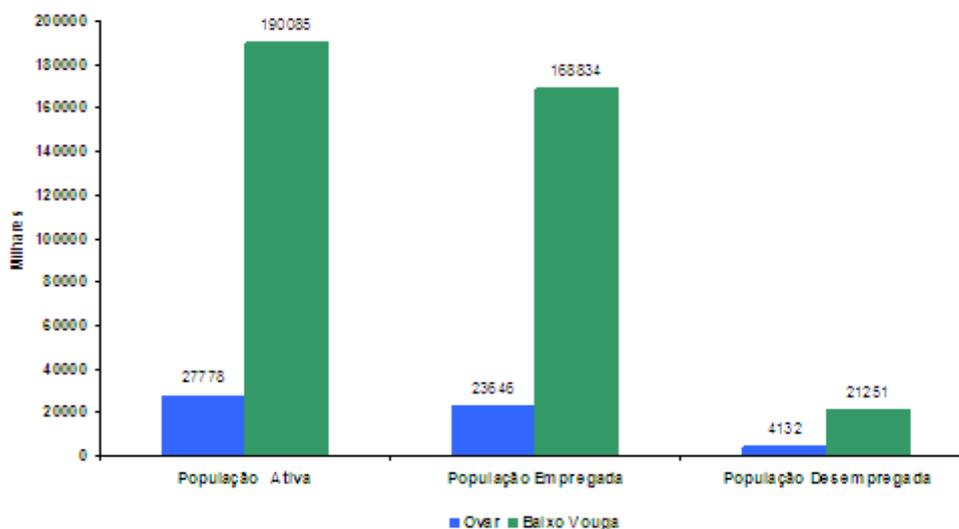
	OVAR			BAIXO VOUGA		
	HM	H	M	HM	H	M
População Ativa	27778	14444	13334	190085	99057	91028
População Empregada	23646	12549	11097	168834	89164	79670
População Desempregada	4132	1895	2237	21251	9893	11358
Taxa de Atividade (%)	50,1	54,2	46,4	48,6	52,9	44,7
Taxa de Desemprego (%)	14,8	13,1	16,7	11,1	9,9	12,4

Fonte: INE, Censos 2011

Assim, justifica-se que a taxa de atividade seja de 50,1%, repartida por 54,2% para os homens e apenas, 46,4% para as mulheres, no concelho de Ovar, como se pode constatar pela tabela anterior. As mulheres são quem mais se encontram na situação de desemprego, em Ovar, bem como, no Baixo Vouga.



GRÁFICO 1. Posicionamento da População Face ao Trabalho



Fonte: INE, Censos 2011

Da análise da tabela ressalta ainda a taxa de desemprego no concelho (14,8%), que é superior, nesta mesma data, à média verificada na Sub-região do Baixo Vouga (11,1%).

Do total de residentes no concelho de Ovar, em situação de desemprego, a grande maioria encontra-se dependente do subsídio de desemprego (1483 pop.), logo seguido da situação a cargo da família (1421 pop.). Esta situação é semelhante em toda a região do Baixo Vouga contudo aqui encontram-se os papéis invertidos, no Baixo Vouga, a família é que assegura o modo de vida das pessoas em situação de desemprego.

TABELA 2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA, SEGUNDO O MEIO DE VIDA, 2011

	Total	Trabalho	Reforma/ Pensão	Subsídio de desemprego	Subsídio por acidente de trabalho ou doença profissional	Rendimento social de inserção	Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc.)	Rendimento da propriedade ou da empresa	Apoio social	A cargo da família	Outro
Baixo Vouga	21251	3351	190	6696	31	1004	153	63	209	7759	1795
Ovar	4132	499	29	1483	6	346	28	9	37	1421	274

Fonte: INE, Censos 2011

A análise da variação da população empregada por setores de atividade económica, nos últimos decénios (1991/2001/2011), no Concelho de Ovar, permite constatar que as atividades económicas se desenvolveram, de um modo geral, segundo os modelos tipificados de crescimento económico, em termos setoriais.

TABELA 3. Evolução da População Empregada por Setores de Atividade no Concelho (1991 a 2011)

ANOS	TOTAL	SETOR PRIMÁRIO		SETOR SECUNDÁRIO		SETOR TERCIÁRIO	
		Total	%	Total	%	Total	%
1991	22335	815	3,6	13612	60,9	7908	35,4
2001	26602	544	2	14782	55,6	11276	42,4
2011	23646	300	1,3	9576	40,5	13750	58,1
VAR. 01/11	-2956	-244	-44,9	-5206	-35,2	2474	37

Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Assim, o setor Secundário era, em Ovar, aquele que em 2001 ocupava a maioria dos seus residentes ativos (55,6%), cabendo ao “Terciário” 42,4% e 2% ao “Primário”. Durante os últimos anos assistiu-se a uma realidade diferente, o “Secundário” perdeu peso face ao terciário.

A evolução da distribuição da população ativa por setores de atividade, revela no período 1991 a 2011, manifestações e tendências, cujo contexto não se diferencia significativamente, em relação a áreas geográficas com as quais Ovar se relaciona e integra.

GRÁFICO 2. POPULAÇÃO POR SETOR ATIVIDADE, 2011

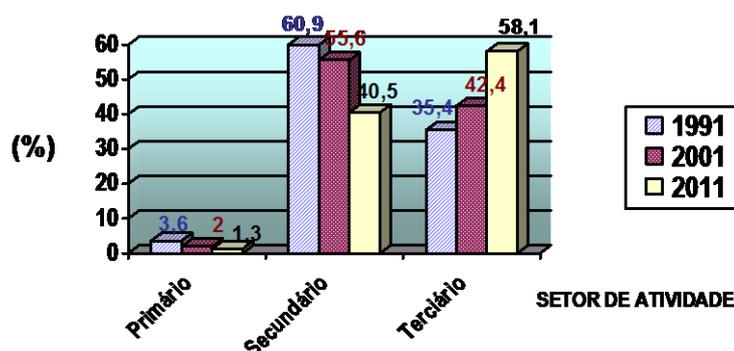


Fonte: INE, Censos 2011

Observa-se assim, que o setor Primário tem vindo ao longo dos anos a perder ativos sendo que em 2011 a população empregada neste setor tinha um peso residual (1,3%). Da mesma forma o setor secundário também tem perdido efetivos, no entanto ainda representa cerca de 41% da população empregada. Contudo o setor terciário, registou um acréscimo de 37% de efetivos face a 2001, sendo que se assume como o setor mais empregador do concelho, com 58% das pessoas empregadas. Estes “ritmos” verificados no concelho também se verificam, de um modo geral, no agrupamento de Concelhos da Sub-região de Baixo Vouga e da Região Centro.

GRÁFICO 3. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR ATIVIDADE

Evolução da População Empregada por Setor de Atividade no Concelho



Fonte: INE, Censos, 1991, 2001 e 2011

Em termos relativos, verifica-se um ligeiro acréscimo do “peso” do “Terciário”, em relação ao conjunto da estrutura produtiva local. Este, traduz-se numa variação, no concelho e no Baixo Vouga, de ativos afetos ao setor dos serviços, que passou a empregar, em 2011, cerca de 13750 e 63596 trabalhadores respetivamente, sem no entanto, atingir os níveis de acréscimo da Região Centro.

TABELA 4. POPULAÇÃO EMPREGADA POR SETOR DE ATIVIDADE 2011

ÁREA GEOGRÁFICA	SETOR PRIMÁRIO	SETOR SECUNDÁRIO	SETOR TERCIÁRIO
	2011		
OVAR	1,3%	40,5%	58,1%
BAIXO VOUGA	2,6%	37,7%	59,7%
REGIÃO CENTRO	3,75	30,1%	66,2%



Fonte: INE, Censos 2011

Em termos de especialização da base produtiva, pode desde já constatar-se, a partir da observação da tabela anterior, que a estrutura da população empregada tanto no concelho, como na Sub-região e Região Centro, se encontra concentrada no Setor Secundário e no “Terciário”.

Como já foi antes mencionado, o setor primário representava em 2011, apenas 1,3% do total da população empregada no município. Estes valores parecem, no entanto, não contemplar a população assalariada, que de forma complementar pratica a atividade agrícola em regime de pluriatividade (agricultura de subsistência), estando antes agregados a uma outra atividade principal, ora no “Secundário”, ora ainda, no “Terciário”.

A sucessiva diminuição do peso do Setor Primário, aparenta possuir como principais causas a acentuada divisão da propriedade, que reduz a possibilidade de uma agricultura empresarial e produtiva (extensiva e mecanizada), praticando-se quase exclusivamente uma agricultura de subsistência (predominantemente assente em explorações familiares), e conseqüentemente, no facto de se procurar nas atividades industriais ou terciárias, o rendimento principal.

Em 2001, a população ativa era maioritariamente masculina nos dois primeiros setores da atividade económica. Nesta data, torna-se desde logo, importante assinalar, o decréscimo de (-33,0%) de mão-de-obra feminina no “Primário”, aparentando constituir a principal causa da diminuição do número total de ativos neste setor de atividade. Muito embora se tenha registado um incremento de apenas 13,1% (traduzido num aumento de 5188 para 5870 postos de trabalho femininos) da massa laboral feminina no “Setor Secundário”, o seu peso relativo na totalidade de ativos empregados no setor, não ultrapassa os 38,1%. Apresentando um crescimento de 50,7% no decénio em análise, o “Terciário” constituiu o setor que maior número de postos de trabalho feminino criou (1928). O Setor Terciário, representando quase metade dos ativos empregados no concelho (42,4%), constituía o setor da atividade económica que maior índice de feminização apresentava, em 2001 (50,8%, correspondentes a 5729 mulheres).

Esta evolução, não podia deixar de se refletir no peso da população ativa feminina, no total da população residente (Taxa de Atividade), cujos valores concelhios, em 2001 (45,4%) se superiorizam, mesmo, aos da Sub-região do Baixo Vouga e da Região Centro (respetivamente 42,6 e 38,6%) e onde é de realçar um acréscimo de 5,7 pontos percentuais na taxa de atividade feminina (passando de 39,7% em 1991, para cerca de 45,4% em 2001).

No município de Ovar, em 2011, os ativos do sexo feminino passaram a associar-se inequivocamente ao Setor Terciário, com 7651 efetivos, enquanto o secundário teve uma redução de 2543 efetivos. No caso dos indivíduos do sexo masculino, o Setor Secundário continua a ser o

principal empregador do concelho com 6269, contudo o Setor Terciário revela já alguma atratividade, para estes indivíduos. Pese embora, também empregasse um maior número de ativos masculinos (181), o Setor Primário, constituía aquele que oferecia menores oportunidades de emprego às mulheres (cerca de 119 ativos do sexo feminino).

TABELA 5. Evolução da População Ativa, por Sexos e Setores de Atividade Económica, no Concelho de Ovar

SETOR DE ATIVIDADE	2001		2011		VARIÇÃO 01/11 DA FEMINIZAÇÃO
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	
PRIMÁRIO	311	233	181	119	-114
%	57,2	42,8	60,3	39,7	-7,3
SECUNDÁRIO	8912	5870	6269	3327	-2543
%	60,3	39,7	65,3	34,7	-12,7
TERCIÁRIO	5547	5729	6099	7651	1922
%	49,2	50,8	44,4	55,6	9,5

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Desagregando por Freguesia a evolução da população empregada por setor de atividade económica, constata-se que, pese embora os decréscimos observados, no último período censitário (2001/2011), em todas as freguesias, o “Terciário” passou a constituir o setor com maior “peso” de ativos em quase todas elas onde se destaca a freguesia de Ovar com cerca de 65%, todas as outras apresentam valores acima de 50%. Contudo a freguesia de S. Vicente de Pereira é a única que apresenta mais de 54% da população ainda dependente do setor secundário.

TABELA 6. POPULAÇÃO EMPREGADA, POR FREGUESIA E SETORES DE ATIVIDADE ECONÓMICA, NO CONCELHO DE OVAR

UNIDADE GEOGRÁFICA	PRIMÁRIO				SECUNDÁRIO				TERCIÁRIO			
	2001		2011		2001		2011		2001		2011	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Arada	23	4,2	15	1,1	1077	7,3	631	81,3	536	4,8	679	40,5
Cortegaça	44	8,1	7	0,4	1177	8	702	71,9	768	6,8	928	46,9
Esmoriz	30	5,5	33	0,7	3107	21	1999	62,2	2421	21,5	2960	48,5
Maceda	23	4,2	9	0,6	1211	8,2	689	83,5	588	5,2	753	40,5
Ovar	129	23,7	54	0,7	3889	26,3	2693	50,0	4300	38,1	5024	55,3
S. Vicente de Pereira Jusã	76	14	46	4,5	806	5,5	553	78,9	303	27	423	29,6
Válega	148	27,2	100	3,5	1794	12,1	1270	61,9	1089	9,7	1526	37,6
S. João	71	13,1	36	1,4	1721	11,6	1059	67,4	1271	11,3	1457	49,8

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011



Na maioria das freguesias assistiu-se, na última década, a uma redução dos efetivos no setor primário com exceção de Esmoriz que teve um acréscimo de 3 indivíduos, a freguesia de Ovar foi a que apresentou maiores perdas neste setor (-75 ind.).

Relativamente ao Setor Secundário, todas as freguesias apresentaram diminuições, sendo que as que apresentaram a maior perda foram as freguesias de Esmoriz e Ovar, com um valor acima de 1000 efetivos cada.

No que concerne ao Setor Terciário, verificou-se, em todas as freguesias, um aumento de efetivos, tendo sido mais significativa nas freguesias de Ovar (724 ind.), Esmoriz (539 ind.) e Válega (437 ind). Este cenário deve-se ao facto de constituírem, respetivamente, a sede do concelho e os maiores núcleos populacionais, onde se concentra o maior número de equipamentos e serviços, sendo também por esses factos, os maiores centros de criação de emprego.

TABELA 7. Evolução da População Ativa Segundo o Tipo de Profissão (1991/2011) no Concelho

PROFISSÕES	2001		2011		VARIÇÃO 01/11 (%)
	TOTAL	(%)	TOTAL	(%)	
1. Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	1847	6,9	1682	7,1	-8,9
2. Especialistas das atividades intelectuais e científicas	1658	6,2	1962	8,3	18,3
3. Técnicos e profissões de nível intermédio	2272	8,6	2453	10,4	8,0
4. Pessoal administrativo	2472	9,3	1869	7,9	-24,4
5. Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	2665	10,1	4047	17,1	51,9
6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	432	1,6	281	1,2	-35,0
7. Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	6450	24,2	4112	17,4	-36,2
8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	4554	17,1	2387	10,1	-47,6
9. Trabalhadores não qualificados	4147	15,6	3715	15,7	-10,4
10. Forças Armadas	105	0,4	138	0,6	31,4
Total	26602	100,0	23646	100	-11,1

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Analisando a distribuição da população empregada por tipo de profissão e ainda, segundo a situação na profissão, a variação ocorrida entre 2001 e 2011, surgem como relevantes os seguintes resultados:

- ✓ Do total da população empregada no concelho de Ovar, em 2011, destacam-se os grupos profissionais de “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” (4112



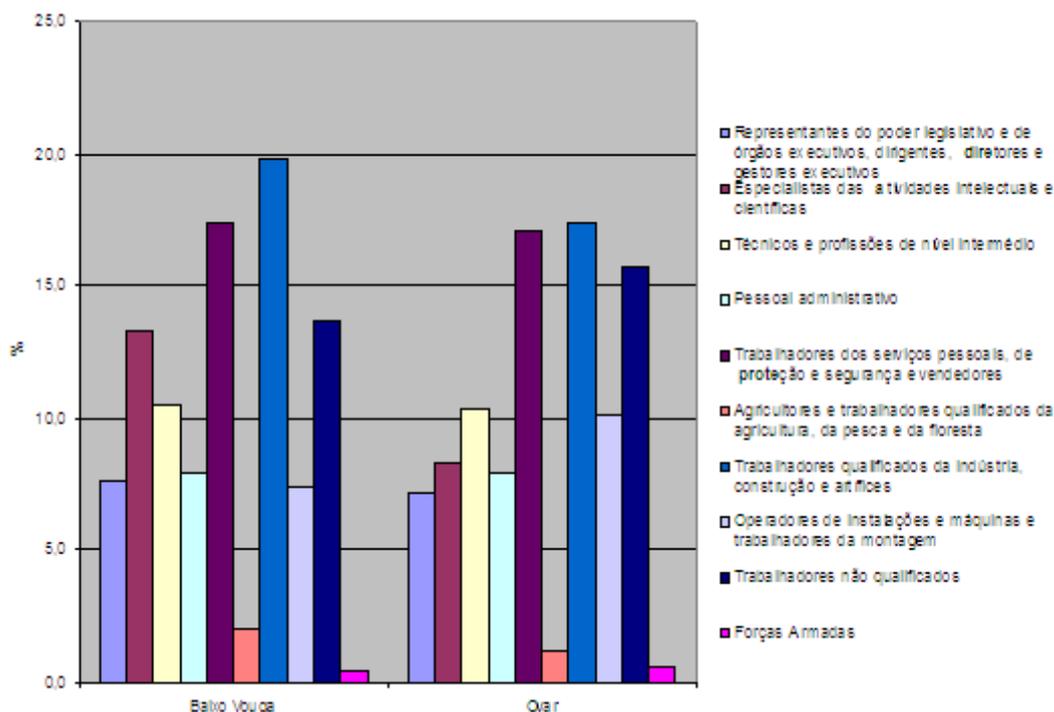
indivíduos, pese embora, tenham sofrido um decréscimo de 36,2%), e dos “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (4047 efetivos) que teve um aumento de cerca de 52%, bem como, o grupo dos “Trabalhadores não qualificados” (3715).

- ✓ Não se pode deixar de assinalar os acréscimos registados, quer nos “Especialistas das atividades intelectuais e científicas” (18,3%), quer nos “Membros das Forças Armadas” (31,4%), e nos “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (8%).
- ✓ As profissões com menor “peso” são constituídas pelo grupo dos “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura da pesca e da floresta” (281 efetivos), bem como, pelo das “Forças Armadas” (138 efetivos).
- ✓ Uma acentuada quebra dos ativos residentes inseridos nas categorias profissionais dos “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura da pesca e da floresta” (traduzida numa variação negativa, como seria de esperar, da ordem dos (-35%)), e também uma descida dos “Trabalhadores qualificados da indústria e artífices” (-36,2%) assim como dos “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem” (47,6%). Com efeito, só estas três profissões foram responsáveis, no decénio 2001/2011, pela perda de cerca de 4937 postos de trabalho.
- ✓ A importância que os grupos profissionais associados ao Setor Terciário, começam a ganhar no contexto do emprego, designadamente no âmbito da categoria do “Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores” (que em 2011, com os cerca de 4047 efetivos, representa 17,1% da população empregada) e da classe das “Profissões intelectuais e científicas” (que representava 8,3% dos ativos, num total de 1962 efetivos);

Comparativamente com o Baixo Vouga, eram, os trabalhadores “Qualificados da indústria, construção e artífices” aqueles mais se destacavam nesta Sub-região em 2011, reunindo cerca de 33 479 ativos (19,8%), seguindo-se os “Trabalhadores dos serviços pessoais de proteção e segurança, e vendedores” (29 347 efetivos, correspondente a 17,9%). Similarmente, a profissão que contava em 2011, com um menor número de efetivos era o grupo dos “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta” (3424 indivíduos na Sub-região, equivalentes a 2% do total de ativos, sendo de apenas 281 em Ovar).



GRÁFICO 4. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA, POR PROFISSÃO, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Torna-se importante relativizar estes dados, utilizando para tal, um “**índice de especialização**” do concelho de Ovar, tendo em conta a distribuição da população empregada pelos vários grupos profissionais. Este procedimento permite avaliar, o peso do emprego numa dada profissão, na unidade territorial em análise, com o verificado a nível da Sub-região ou Região em que se insere.

IE ij = Índice de especialização da região j na profissão i

$$IE_{ij} = \frac{\frac{\text{População empregada na profissão } i \text{ no concelho } j}{\text{População empregada na concelho } j}}{\frac{\text{População empregada na profissão } i \text{ na sub-região } j}{\text{População empregada na sub-região } j}}$$

Assim, se calcularmos o índice de especialização, obteremos o seguinte:



TABELA 8. ÍNDICE DE ESPECIALIZAÇÃO NO CONCELHO, 2011

PROFISSÕES	ÍNDICE DE ESPECIALIZAÇÃO
1. Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	0,94
2. Especialistas das atividades intelectuais e científicas	0,62
3. Técnicos e profissões de nível intermédio	0,98
4. Pessoal administrativo	1,00
5. Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	0,98
6. Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	0,59
7. Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	0,88
8. Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1,37
9. Trabalhadores não qualificados	1,15
10. Forças Armadas	1,43

Fonte: INE, Censos 2011

Da observação da tabela anterior, ressalta o facto do índice de especialização no concelho recair sobre os grupos profissionais das “Forças Armadas” (1.43) seguido dos “ Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” com 1,37. A menor propensão à especialização recai sobre os as classes profissionais dos “ Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta”, com um índice de 0,59, e sobre os efetivos “ Qualificados da indústria, construção e artífices” com 0,88.

A título conclusivo, pode-se afirmar, que existem quatro grupos profissionais no município que apresentam índices deste indicador superiores à unidade, o que constitui facto revelador de alguma especialização.

Quanto à situação na profissão, a categoria dos “Trabalhadores por conta de outrem” assume-se como a principal categoria de ativos em 2011, atingindo 82,8% do total, registando, no entanto, uma variação negativa de 2001 para 2011, de cerca de 13 pontos percentuais.

Das restantes situações na profissão da população empregada com atividade económica, praticamente todas revelaram decréscimos significativos na última década, à exceção da situação de “Membro de uma cooperativa de produção”, que registou um aumento de 28 novos membros, na última década. Com efeito, as descidas verificadas, têm particular incidência nas categorias dos “Trabalhadores familiares não remunerados”, com (-29,6%) do total de ativos residentes empregados e dos “Trabalhadores por conta outrem” (-12,9%), correspondentes a uma diminuição de 2904 efetivos. Pese embora o decréscimo ocorrido dos “Trabalhadores por Conta Própria”, estes representavam ainda, em 2011, cerca de 6,3% do total de ativos residentes empregados, cuja importância relativa se julga poder estar, maioritariamente, relacionada com a atividade agrícola e a natureza da estrutura fundiária predominante no Concelho.

**TABELA 9. Evolução da População Residente Empregada, Segundo a Situação na Profissão no Concelho**

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO	2001		2011		VARIAÇÃO 01/11
	Total	%	Total	%	%
Empregador	2281	8,6	2217	9,4	-2,8
Trabalhador por conta própria	1517	5,7	1489	6,3	-1,8
Trabalhador familiar não remunerado	169	0,6	119	0,5	-29,6
Trabalhador por conta de outrem	22476	84,5	19572	82,8	-12,9
Membro de uma cooperativa de produção	4	0,02	32	0,1	700,0
Outra situação	155	0,6	217	0,9	40,0
TOTAL	26602	100.0	23646	100	-11,1

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Considera-se ainda, importante realçar neste período de análise, o aumento, ao nível da “Outra situação” na profissão, rondando os 40%, bem como, o fato da classe profissional do “Membro de uma cooperativa de produção”, ter tido um aumento de 4 para 32 membros.

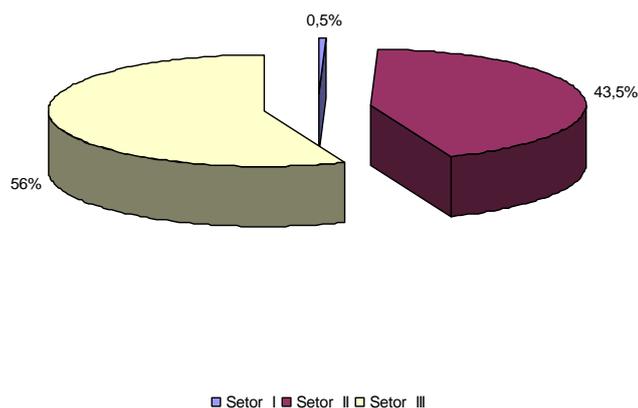
Considerando os Trabalhadores por conta de outrem existentes em 2011, verificamos que Ovar possui cerca de 14% dos trabalhadores do Baixo Vouga, posicionando-se atrás de Aveiro (21,7%). Em relação à distribuição dos trabalhadores por conta de outrem por setores de atividade, Ovar segue o padrão estabelecido na sub-região, com os trabalhadores do setor terciário a serem ligeiramente superiores aos do setor secundário.

TABELA 10. Indicadores Sobre a Estrutura e Desempenho Económico, 2010 e 2011

NUT/Concelhos	Trabalhadores por Conta de Outrem				Taxa de Desemprego registado	Empresas (por localização da sede)
	Total	Setor de Atividade Económica				
		I	II	III		
	2011	2011	2011	2011	2011	2010
N.º	N.º	N.º	N.º	%	N.º	
Baixo Vouga	135185	1109	54711	79365	11,18	42105
Águeda	16842	112	8890	7840	10,1	5165
Albergaria-a-Velha	8921	99	4233	4589	10,39	2501
Anadia	9568	193	4130	5245	9,74	3182
Aveiro	29411	123	8798	20490	10,73	9497
Estarreja	8869	60	4078	4731	11,77	2551
Ílhavo	13272	51	4381	8840	12,08	3939
Mealhada	7390	75	2516	4799	8,51	2144
Murtosa	2685	64	1023	1598	12,08	1144
Oliveira do Bairro	7801	68	3498	4235	10,24	2601
Ovar	19534	90	8497	10947	14,88	5564
Sever do Vouga	3883	73	1956	1854	9,96	1292
Vagos	7009	101	2711	4197	9,73	2525

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2011, Censos 2011

GRÁFICO 5. Trabalhadores por Conta de Outrem, por Setores da Atividade Económica em Ovar, 2011



Fonte: INE, Censos 2011

Relativamente ao número de empresas existentes (por localização de sede), Ovar posiciona-se numa posição cimeira no quadro do Baixo Vouga. Ovar possui aproximadamente 13% das empresas do Baixo Vouga (só ultrapassado por Aveiro com 23%), atestando a sua forte matriz industrial.

Quanto à taxa de desemprego registada em 2011 constata-se uma subida generalizada, em praticamente todas as unidades territoriais. Desde logo, verifica-se que a taxa de desemprego de Ovar é a maior da sub-região, atingindo os 14,8%. Essa tendência continua a verificar-se em 2012, com o desemprego a aumentar.

De acordo com os dados do IEFP, referente a setembro de 2012 podemos estabelecer o retrato do concelho face ao problema do desemprego.

Desagregando os valores da população desempregada na área-plano, segundo os dados mais recentes do IEFP de setembro de 2012, comparando com o mês homólogo de 2004, verifica-se um aumento do desemprego no concelho, à imagem do que acontece em todo o território nacional.

De 2004 para 2012, o desemprego no concelho aumentou em 1258 indivíduos, passando de 2845 para 4103 desempregados, o que corresponde a um aumento de cerca de 44% em 8 anos. Historicamente, o desemprego atingiu maioritariamente os indivíduos do sexo feminino, fato que continua a manter-se no concelho de Ovar.

Em termos do tempo de inscrição no Centro de Emprego de Aveiro, os dados revelam que 58% dos indivíduos se encontram inscritos à menos de 1 ano. Do total dos 4103 desempregados, 259 pessoas, desta classe, correspondendo a cerca de 6%, andava à procura do “1.º emprego”, as restantes encontravam-se, à data, numa situação de procura de novo emprego.

TABELA 11. Indicadores do Desemprego no Concelho de Ovar de 2012

Desemprego Registrado	Total	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego	
		Homens	Mulheres	< 1 Ano	1 Ano e +	1.º Emprego	Novo Emprego
2012	4103	1705	2398	2381	1722	259	3844
2004	2845	1197	1646	1507	1338	84	2761

Desemprego Registrado	Total	Nível Escolar					
		< 1.º CEB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior
2012	4103	212	985	723	960	709	514
2004	2845	171	1024	717	408	284	241

Desemprego Registrado	Total	Grupo Etário			
		< 25 Anos	25 - 34 Anos	35 - 54 Anos	54 Anos e +
2012	4103	492	869	1954	788
2004	2845	325	760	1119	641

Fonte: IEFP, setembro 2012



Quanto às habilitações literárias, em setembro de 2012, o 1º ciclo do ensino básico era a classe com maior número de desempregados, contabilizava cerca de 24% (985 indivíduos), seguido do 3º ciclo com 23% (960 indivíduos), e do ensino secundário 17% (709 indivíduos) e por último com o ensino superior 12% (514 indivíduos). Por outro lado, os que registavam uma taxa mais baixa eram os indivíduos com habilitações abaixo do 1º ciclo. Comparando com os valores do ano de 2004, verifica-se que no grupo dos indivíduos com o 3º ciclo do ensino básico, com o ensino secundário, e com o ensino superior, foram aqueles que tiveram um maior acréscimo do número de desempregados.

Para o período em análise, todos os grupos etários registaram um aumento do número de desempregados, em particular o grupo dos 35 aos 54 anos, onde o valor aumento 8%, visto ser também o grupo mais representativo, posição que tem vindo a ser reforçada desde 2004. Pelo contrário, o grupo com menos de 25 anos é o grupo menos afetado pelo desemprego (12%).



3. ANÁLISE DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

3.1. SETOR PRIMÁRIO

O Setor Primário, como pôde ser constatado anteriormente, foi o setor que viu diminuir a sua população ativa no concelho de Ovar, passando de 544 trabalhadores agrícolas em 2001 para cerca de 300 em 2011. Alargando as fronteiras para a sub-região Baixo Vouga e para a Região Centro, a situação é bastante idêntica, já que a perda de população ativa no Setor Primário da população é uma realidade.

A análise da tabela seguinte aponta para um total de 300 ativos, em 2011, no Setor Primário, com 122 ativos no ramo de ' Culturas temporárias ', sendo este o ramo de atividade que mais emprega, seguido do ramo da ' Produção Animal ' com 73 indivíduos, e dos trabalhadores da secção relativa à ' Pesca ', com 39 indivíduos.

Tabela 12. População empregada por ramos de atividade no Setor Primário, no concelho 2011

Ramos de Atividade	2011	%
Culturas temporárias	122	40,7
Culturas permanentes	4	1,3
Cultura de materiais de propagação vegetativa	0	0,0
Produção animal	73	24,3
Agricultura e produção animal combinadas	33	11,0
Atividades dos serviços relacionados com a agricultura e com a produção animal	2	0,7
Caça, repovoamento cinegético e atividades dos serviços relacionados	0	0,0
Silvicultura e outras atividades florestais	1	0,3
Exploração florestal	9	3,0
Extração de cortiça, resina e apanha de outros produtos florestais, exceto madeira	15	5,0
Atividades dos serviços relacionados com a silvicultura e exploração florestal	0	0,0
Pesca	39	13,0
Aquicultura	2	0,7
Total	300	100

Fonte: INE, Censos 2011

È de assinalar que as atividades ligadas à ' Cultura de materiais de propagação vegetativa, Caça, repovoamento cinegético e atividades dos serviços relacionados com a silvicultura e exploração florestal ' apresentam valores nulos.

Dentro deste cenário poder-se-á antever / inferir que, paralelamente à diminuição da população ativa no ramo da agricultura (e pecuária) poderá ter ocorrido uma correspondente redução no número de explorações e consequente reestruturação fundiária, favorecendo o aumento das explorações de média/grande dimensão. È o que se tentará averiguar no subcapítulo seguinte, onde se analisará mais pormenorizadamente a realidade de Ovar relativamente ao seu setor



agrícola, através do estudo de um conjunto de indicadores básicos, que procurarão demonstrar, de modo sucinto, a importância da exploração agrícola na complementaridade das atividades, consideradas principais, das famílias residentes no concelho.

TABELA 13. Evolução da População Agrícola Familiar no Concelho de Ovar (1999/2009)

Unidade Territorial	1999	2009	99/09
Concelho de Ovar	2547	1436	-1111
Arada	222	125	-97
Cortegaça	16	11	-5
Esmoriz	54	20	-34
Maceda	221	96	-125
Ovar	387	297	-90
São Vicente de Pereira	304	195	-109
Válega	799	443	-356
São João	544	249	-295

Fonte: INE, Recenseamento agrícola 1999, 2009

É visível tanto no concelho, como em todas as freguesias, o decréscimo da população agrícola entre 1999 e 2009, o que indicia o decréscimo da importância da agricultura no tecido económico do concelho.

3.2. A AGRICULTURA

Pese embora o substancial decréscimo, no último decénio, dos ativos agrícolas, o setor agrícola, continua a deter uma posição importante como atividade económica, entre os ativos residentes do concelho e a representar uma componente importante na formação do rendimento de um elevado número de famílias.

Para a caracterização deste indicador setorial, nas suas principais vertentes, recorreu-se essencialmente aos censos disponíveis: Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1989 até 2009.

Dados estatísticos do INE (RGA de 1999), revelavam que, em Ovar, o tipo de utilização das terras das explorações agrícolas se repartia entre a ocupação agrícola, com cerca de 1900 Hectares (constituindo aproximadamente, 12,7% da área total do território concelhio e 72,4% da superfície total das explorações), e a ocupação com matas e florestas sem culturas sob coberto (583 Hectares), que correspondia a cerca de 3,9% da totalidade da superfície concelhia (equivalente a 22,2% da superfície total das explorações). Os dados de 2009 revelam que a utilização dos solos das explorações para a ocupação agrícola desceu para 1673 ha (79,5% da superfície total das explorações) e a ocupação “florestal” desceu para 369 ha (equivalente a 17,5% da superfície total das explorações).



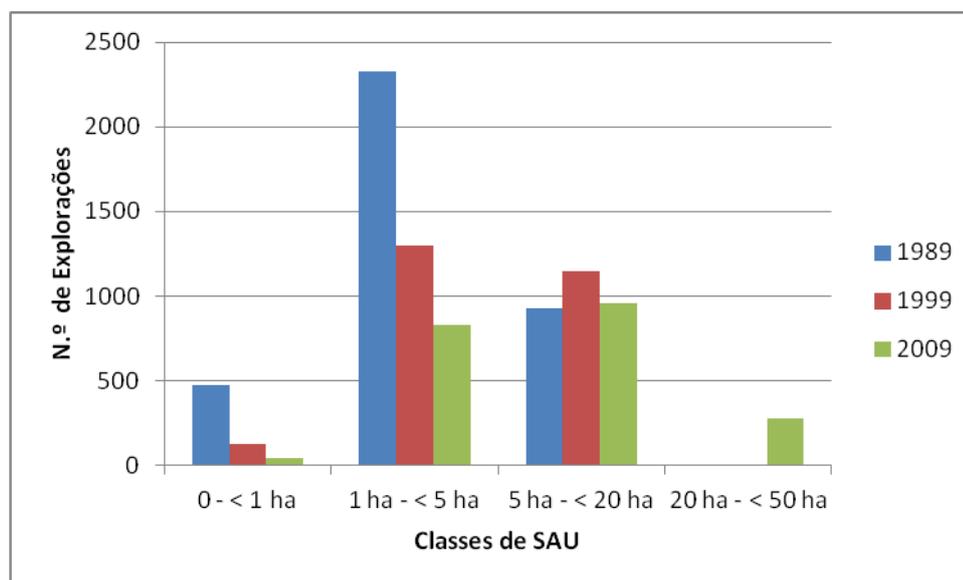
TABELA 14. Evolução da População e do Número e Área das Explorações - Concelho (1989 - 2009)

	ANOS	N.º DE EXPLORAÇÕES	ÁREA DAS EXPLORAÇÕES (Ha)	POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR
Concelho de Ovar	1989	1434	3741	6056
	1999	630	2623	2547
	2009	396	2105	1436
	VARIAÇÃO 1989/1999	-56,10%	-29,90%	-57,90%
	VARIAÇÃO 1999/2009	-37,14%	-19,75%	-43,62%

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1989, 1999 e 2009

Uma análise à evolução das estruturas agrícolas permite definir um quadro de transformações, que vai de encontro à ideia atrás perspetivada, sobre a redução do número de explorações agrícolas. Na verdade das 1434 explorações contabilizadas, segundo o RGA de 1989, passou-se para 630 em finais dos anos 90 (RGA de 1999) e para 396 explorações agrícolas em 2009. Paralelamente, constata-se também, que durante o período 1989/1999 se registou um decréscimo de cerca de (-29,9%) da “Área de Exploração” total (equivalente à variação de 3741 ha, em 1989 para 2623 ha, em 1999) e que no último período diminuiu 19,75% para se fixar em 2105 ha em 2009, sublinhe-se, da própria população agrícola familiar (- 57,9%, correspondente a uma diminuição de 3509 indivíduos relacionados com a atividade entre 1989 e 1999 e -43,62% entre 1999 e 2009).

GRÁFICO 6. REPARTIÇÃO DO NÚMERO DE EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS POR CLASSES DE S.A.U



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1989, 1999 e 2009



Por conseguinte, uma primeira **análise das estruturas agrárias**, sugere que a atividade agrícola na economia concelhia, tem um peso cada vez menor, fato que é atestado pelos cenários de variação negativa dos indicadores em presença.

Esta perspetiva poderá ser ainda mais marcada, quando se constata, por comparação entre os dados do RGA de 1999 com os Censos 2001 e com a devida ponderação (pois comparam-se valores referentes a anos distintos), que apenas 4,6% dos residentes no concelho de Ovar, possuem ou trabalham numa exploração agrícola (valor este significativamente inferior à média registada na sub-região do Baixo Vouga – 13,3 % -).

Desde logo, não deixa de ser pertinente acrescentar, que de acordo com o RGA de 1999 – (População e mão de obra Agrícola Familiar - **UTA - Unidade de Trabalho Anual**), apenas, 78,9% (2009 dos cerca de 2547 indivíduos) da população agrícola familiar despendia tempo de atividade na exploração. Por outro lado, também 69,0% dos membros das famílias agrícolas (conjugues e outros) desenvolvem alguma atividade na respetiva exploração, o que poderá induzir à conclusão, de um generalizado (ainda que eventualmente esporádico) envolvimento nas tarefas agrícolas. Para melhor compreensão destas considerações, a mesma fonte de informação estatística, transmite que 622 produtores agrícolas em idade ativa, (no escalão [15-64] anos, portanto), se encontram em condições de se manterem ocupados a tempo inteiro (mínimo 8 horas diárias) com trabalhos agrícolas, durante um ano agrícola (240 dias ou mais), em condições normais. Da população familiar total com tempo de atividade na exploração, 25,6 % (515) dos “conjugues”, encontrava-se também empenhado na agricultura, enquanto, apenas 43,4 % (872) “outros membros” da família desenvolviam, também, atividades agrícolas nestas condições.

A **estrutura agrária**, traduz o condicionalismo socioeconómico em que a atividade agrícola se desenvolve, daí que se torne fundamental a análise de algumas características das explorações. A informação disponível do RGA de 2009, relativa ao parcelamento e dimensão das explorações do concelho, evidenciada na predominância das explorações de ([5-20] Ha), que ascendem a cerca de 51% do total de explorações com “**Superfície Agrícola Utilizada**” – **SAU**, e onde o significativo parcelamento da propriedade continua a ser uma característica principal da estrutura fundiária local.

TABELA 15. Superfície Agrícola Utilizada, 2009

Concelho	Período	Superfície agrícola utilizada				
		Total	0 - < 1 ha	1 ha - < 5 ha	5 ha - < 20 ha	20 ha - < 50 ha
Ovar	2009	1673	25	548	847	253
	1999	1900	72	832	949	-

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1999,2009

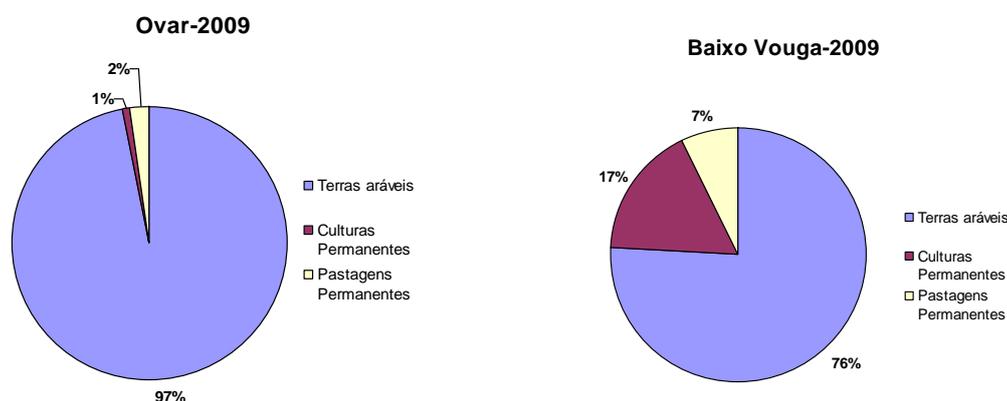


A SAU perdeu cerca de 227 ha desde 1999, representando um decréscimo de cerca de 12%, percentagem esta, muito aquém da perda verificada no número de explorações (-37%).

Numa análise por classes de SAU, constata-se, em Ovar, uma redução da SAU detida por explorações com menos de 5 Hectares, bem como, da SAU detida por explorações acima dessa dimensão. A SAU em explorações com menos de 5 Hectares, no concelho em 1999, representava cerca de 48 %, sendo que, em 2009 passou a representar 34%. Em contraponto, a grande parte das explorações com área até > 5 Há, passou a deter mais de 65% da área de SAU.

Uma análise à **Dispersão das SAU**, permite-nos constatar que no último período intercensitário agrário (1989/1999), se assistiu a uma diminuição do número médio de blocos com SAU no concelho (de 7421 em 1989 para 4640 em 1999), o que exprime uma menor dispersão das terras de exploração. No entanto, quer a dimensão média como a acessibilidade aos blocos cresceram neste mesmo período no concelho. Com efeito, em 1999, cada exploração agrícola com SAU tem em média de 7,4 blocos com uma SAU média de 0,41 ha, enquanto, em 1989, estes valores eram de, respetivamente, 5,2 Blocos com SAU / Exploração e de 0,36. Por sua vez a percentagem de blocos com acesso a caminhos públicos cresceu de 76,3%, em 1989, para cerca de 99,7% em 1999. Presentemente, cerca de 52,8% das explorações têm menos de 5 blocos, 41,3% têm entre 6 e 19 blocos e apenas 5,9% mais de 20 blocos. A divisão de propriedade, assume-se pois como um constrangimento ao desenvolvimento da atividade agrícola, pois inviabiliza a introdução de uma agricultura extensiva e mecanizada, obstando à rentabilidade de certas culturas, onerando consequentemente os custos de trabalho e aluguer de máquinas. Surge deste modo, mais como atividade complementar e vocacionada para a autossuficiência.

GRÁFICO 7. ESTRUTURA DA UTILIZAÇÃO DA SAU



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) 1999,2009

Em Ovar, as “*terras aráveis*” continuam a ser predominantes na utilização da SAU, pese embora tenham sofrido um decréscimo de 1822 ha em 1999, para 1622 ha em 2009. Também as “*culturas permanentes*” viram no último decénio agrário as suas áreas diminuídas de 63 ha para 15 ha, as “*pastagens permanentes*”, por outro lado, aumentaram de 15 ha para 35 ha.

No Baixo Vouga, cerca de 76% da SAU continua a ser constituída na sua maioria por “*terras aráveis*”, seguindo-se as “*culturas permanentes*” com 17% e as “*pastagens permanentes*” com 7%.

Segundo os “Principais Indicadores do RGA 1999”, a percentagem de superfície agrícola útil é de 72,5%, com um **grau de aproveitamento** (SAU cultivada / SAU) da ordem dos 62,0% e com um grau de irrigação de 54,7% - 1435 ha - (área irrigável em 75,5% de SAU). O concelho parece encontrar-se, bem provido em termos hídricos, fator que pode contribuir para um bom nível de intensificação de culturas. Esta circunstância é comprovada, com os dados de 2009, que referem um grau de irrigação de 66%.

Regra geral, o conhecimento da estrutura agrária existente permitirá estruturar a opções a adotar, em termos regulamentares, designadamente quanto às edificações a admitir em terrenos cuja urbanização seja possível programar e à dimensão das parcelas resultantes dos terrenos aptos para cultura. Porém, ter-se-á que considerar o papel das explorações agrícolas na elaboração e implementação de uma estratégia urbanística e de desenvolvimento rural, para a área do concelho.

Um outro indicador importante é a “**pressão sobre a terra**”. Do seu cálculo, que é efetuado através da razão entre superfície agroflorestal e as unidades de trabalho agrícola anual (UTA.), pode-se constatar que o grau de intensificação da mão-de-obra no concelho de Ovar, era em 1999, apenas de 0,59 ha / UTA. Assinalando-se, desde logo, no último decénio intercensitário um acréscimo de 73,5% (correspondente a 25 pontos), na quantidade de trabalho que um ativo desempenha normalmente num ano agrícola, não se pode, contudo, deixar de frisar que mesmo assim, este valor se posiciona substancialmente abaixo (quase metade) da média registada na Sub-região (1,12).

TABELA 16. Variação da Pressão Sobre a Terra (1989-1999)

		VARIÇÃO DA PRESSÃO SOBRE A TERRA			
		U.T.A. por Exploração	Ha SAU por UTA.	Ha Superfície Agroflorestal por U.T.A.	U.T.A. Familiar por U.T.A. Total
Ovar	1989	1,93	0,95	0,34	0,97
	1999	1,58	1,91	0,59	0,92
Baixo Vouga	1989	-	-	-	-
	1999	1,22	1,62	1,12	0,94

Fonte: INE (Vários), RGA de 1989 e RGA de 1999

No mesmo período de análise, observa-se uma diminuição da média de trabalho agrícola anual por exploração (de 1,93 em 1989 para 1,58 em 1999), o que poderá estar relacionado com o

decréscimo do número de explorações e da respetiva área, registada nesse mesmo intervalo intercensitário. Também a área de SAU por UTA, passou a ser maior no período 1989/99, ou seja, em 1999, uma unidade de trabalho agrícola anual distribui-se por uma área de SAU cerca de duas vezes maior, do que aquela que tinha para cuidar em 1981 (de 0,95 em 1989 para 1,91 em 1999). Similarmente, a percentagem de UTA Familiar em relação à UTA Total produzida no concelho, sofreu uma pequena queda nestes últimos dez anos. Estes valores (92%) seguem a tendência verificada na Sub-região a que pertence, onde em 1999, a percentagem de UTA familiar por UTA Total (mão de obra Familiar e mão de obra Não Familiar), era de cerca de 94,0%.

Pelo que atrás foi demonstrado, importa pois averiguar mais profundamente **as formas de exploração da terra**, ou seja, a relação existente entre os proprietários das superfícies de exploração e o responsável económico e jurídico da mesma (o produtor), que tem delas a fruição, dirigindo-as ele mesmo (se for simultaneamente o gestor da exploração), ou confinando-a parcial ou totalmente a um outro dirigente. Isto, no sentido de se procurar compreender melhor o tipo e evolução das estruturas agrícolas. Assim, no que diz respeito às **formas de exploração da SAU**, encontrámos no concelho, cerca de 57% de explorações por “Conta Própria”, 24,8% em regime de “Arrendamento” e ainda, 17,9% de “Outras Formas” de exploração (terras que são cedidas gratuitamente para cultivar e as superfícies que os produtores exploram mediante licença – contrato).

TABELA 17. Forma de Exploração da S.A.U. (2009)

	FORMAS DE EXPLORAÇÃO DA SAU							
	Conta Própria		Arrendamento		Outras Formas		Total	
	N.º Explor.	SAU (Ha)	N.º Explor.	SAU (Ha)	N.º Explor.	SAU (Ha)	N.º Explor.	SAU (Ha)
Ovar	383	739	166	642	120	292	669	1673
%	57,2	44,2	24,8	38,4	17,9	17,5	100	100
Baixo Vouga	7784	21919	7576	13773	1447	5437	16807	41129
%	46,3	53,3	45,1	33,5	8,6	13,2	100	100

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 2009.

Embora se verifiquem algumas diferenças na distribuição daqueles valores percentuais, conclui-se que tanto em Ovar como na Sub-região do Baixo Vouga, predomina o regime de “Conta Própria”, seguindo-se todas as outras formas de exploração pela ordem considerada anteriormente.

A análise da repartição setorial da população ativa no concelho (abordada na primeira parte destes estudos), revelou a importância dos Setores Secundário e Terciário na oferta de emprego no município de Ovar. Assumindo-se como os principais motores de criação de postos de trabalho, pensa-se que estes setores de atividade mencionados, contribuíram, de alguma maneira, no último decénio, para absorver as transferências registadas dos ativos primários e da população jovem á procura do “1º emprego”.

TABELA 18. População Agrícola Familiar, Segundo o Tempo na Atividade, Concelho de Ovar (1999)

População Agrícola Familiar	TEMPO DE ATIVIDADE NA EXPLORAÇÃO									
	Total		Sem Atividade na Exploração		< 50 %		≥ 50 % e < 100 %		Tempo Completo	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Homens	1251	49,1	251	46,7	674	56,2	215	31,9	111	82,2
Mulheres	1296	50,9	287	53,3	525	43,8	460	68,1	24	17,8
TOTAL	2547	100,0	538	100,0	1199	100,0	675	100,0	135	100,0
%	100,0		21,1		47,1		26,5		5,3	
Produtor Singular										
Homens	415	66,7			185	81,1	150	49,7	80	87,0
Mulheres	207	33,3			43	18,9	152	51,3	12	13,0
TOTAL	622	100,0			228	100,0	302	100,0	92	100,0
%	100,0				36,7		48,6		14,8	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999.

Na sequência destas considerações, torna-se pertinente a análise do tempo de atividade, que a **população agrícola familiar** e o **produtor singular**, despendem na exploração.

Assim, verifica-se que em 1999:

- Cerca de 47,1% (1199 indivíduos) da totalidade da população agrícola familiar (2547), dedicava menos de metade do seu tempo à atividade na exploração (< 50 %), ascendendo apenas a 5,3% (135 pessoas), aqueles que, por sua vez, se ocupavam a tempo inteiro da exploração;
- A tempo parcial (> 0% - <100%), encontrava-se cerca de 74% da população agrícola familiar, equivalente a 1874 indivíduos, sendo que, 64% deles (1199) dedicava menos de 50% do seu tempo à atividade agrícola e 36% (675 pessoas) distribuía esse tempo na exploração entre [50% – 100%];
- Os valores correspondentes aos que não exerciam “qualquer atividade na exploração” ascendia, nesta data, a aproximadamente 21,1 pontos percentuais.
- Dos 5,3% (135 indivíduos) da população agrícola familiar que despendia todo o seu tempo de atividade na exploração, cerca de 3/5 (59,3% equivalente a 80 indivíduos), eram produtores singulares, correspondendo a 14,8 % da totalidade dos produtores do concelho (622);
- Perfaz 530 (85,2% do total) o número de produtores singulares que desempenhavam a função a tempo parcial, correspondendo a 20,8% da população agrícola familiar de Ovar;
- Um considerável número de ativos femininos (cerca de 985 mulheres, correspondentes a mais de metade do total da população em regime de trabalho a meio tempo) dedicava-se a tempo parcial à exploração;
- As mulheres constituem ainda, o principal grupo da população agrícola (50,9%), evidenciando o papel fundamental que a mão de obra feminina assume nesta atividade (feminização

agrícola), pese embora, se venha assistindo a uma certa redução da importância do Setor Primário na economia local / regional.

No que concerne a 2009 apresenta-se na tabela seguinte, os valores da população familiar e tempo de atividade assim como os dados dos produtores singulares:

TABELA 19. População Agrícola Familiar Segundo o Tempo na Atividade e Produtores Singulares, Concelho de Ovar (2009)

População Agrícola Familiar			Tempo Atividade na Exploração					
	N.º	%	Tempo Parcial	>0-25%	25 - < 50 %	50 - <75%	75 - <100%	Tempo Completo
Homens	724	50,4	60,6	10,1	19,6	5,7	25,1	39,3
Mulheres	712	49,6						
TOTAL	1436	100						
			Produtor Singular					
	N.º	%						
Homens	260	67,4						
Mulheres	126	32,6						
TOTAL	386	100						

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 2009.

- ❑ Entre 1999 e 2009, assistimos a uma redução da população agrícola familiar e dos produtores singulares, cerca de 44% e 61% respetivamente;
- ❑ Cerca de 60,6% da totalidade da população agrícola familiar, dedicava-se à atividade na exploração a tempo parcial, 39,3 % dedicavam-se a tempo completo;
- ❑ Entre (> 0 - <25%), encontrava-se cerca de 10,1% da população agrícola familiar, 19,6 % entre (25 - <50%), 5,70 % entre (50 - < 75%) e 25,1% entre (75 – 100%).

O conjunto das considerações enunciadas, permite já de certa forma constatar que se está em presença de um fenómeno de **pluriatividade**, onde a mão-de-obra feminina assume posição fundamental no trabalho da exploração.

Um outro aspeto a considerar, num quadro explanatório das tendências observadas, refere-se à **estrutura do rendimento das “famílias agrícolas”** (produtores). A Tabela seguinte diz respeito unicamente à origem do rendimento do agregado doméstico dos “produtores singulares”, uma vez que não foi possível a obtenção de dados que permitissem estabelecer tendências evolutivas referentes a todos os membros das famílias agrícolas.

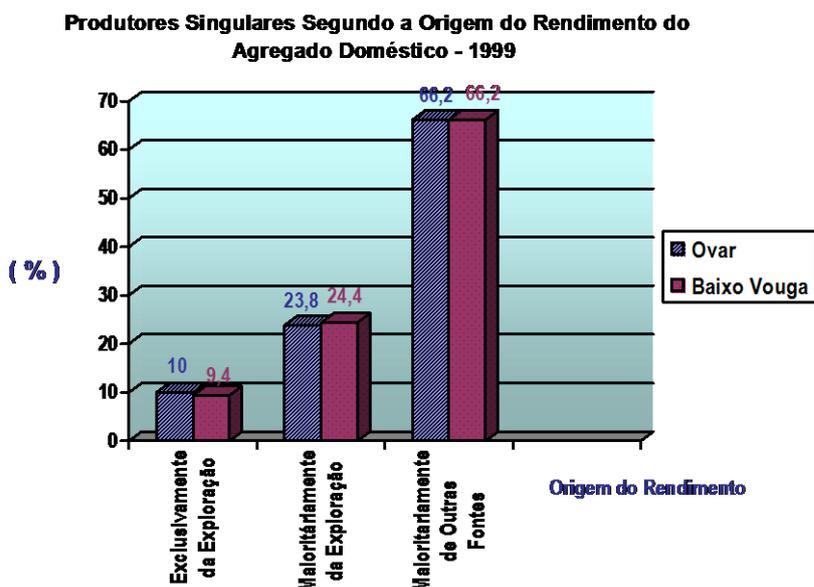
TABELA 20. PRODUTORES SINGULARES, SEGUNDO A ORIGEM DO RENDIMENTO DO AGREGADO FAMILIAR (1999)

Unidade Geográfica	ORIGEM DO RENDIMENTO DO AGREGADO FAMILIAR							
	Exclusivamente da Atividade da Exploração		Principalmente da Atividade da Exploração		Principalmente de Origem Exterior à Exploração		Total de Explorações com Produtor Singular	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Ovar	62	10,0	148	23,8	412	66,2	622	100,0
Baixo Vouga	1445	9,4	3752	24,4	10167	66,2	15364	100,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999

A consulta da informação do RGA de 1999, permite constatar que apenas 10,0% dos produtores e seus agregados familiares vivem exclusivamente do rendimento da exploração, enquanto cerca de 24% dependem sobretudo da exploração, mas auferem outros rendimentos. Significa isto, que a esmagadora maioria das famílias agrícolas dos produtores (90%), possuem outros rendimentos e que, cerca de dois em cada três produtores familiares (66,2%), dependem sobretudo desses rendimentos exteriores à exploração.

GRÁFICO 8. PRODUTORES SINGULARES SEGUNDO A ORIGEM DO RENDIMENTO DO AGREGADO



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999.

Segundo os dados disponíveis para 2009, do total de produtores singulares 22%, que corresponde a 86 indivíduos, possuem atividades renumeradas exteriores à exploração agrícola.

Face ao descrito, começa a desenhar-se um cenário onde é elucidativo o número de ativos que abandona progressivamente a atividade económica principal – e assim, não registada normalmente nos Recenseamentos da População, enquanto a família assegura a continuidade da

exploração. A mão-de-obra feminina (como já foi atrás mencionado) assume aqui um protagonismo relevante, pois contribui com mais de metade da mão-de-obra total (50,9%), muito embora só constitua cerca de 18% do quantitativo total daqueles que dedicam todo o seu tempo à exploração agrícola.

A importância do **fenómeno de pluriatividade** não se restringe apenas, ao âmbito agrícola, sendo conveniente avaliar qual o nível da sua contribuição na economia local. Um importante indicador do seu grau de relevância, advém da presença de pluriativos agrícolas (população familiar e produtores) noutros setores de atividade.

Os dados estatísticos do RGA de 1999, permitem quantificar, de forma credível, os setores onde são exercidas as “atividades remuneradas exteriores à exploração”, constatando-se que, no concelho de Ovar, cerca de 31,8% da população familiar agrícola (809) e 25,7% dos produtores singulares (160), desenvolviam esta atividade em regime de pluriatividade.

TABELA 21. ATIVIDADE REMUNERADA EXTERIOR À EXPLORAÇÃO DA POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR E DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS INDIVIDUAIS – CONCELHO (1999)

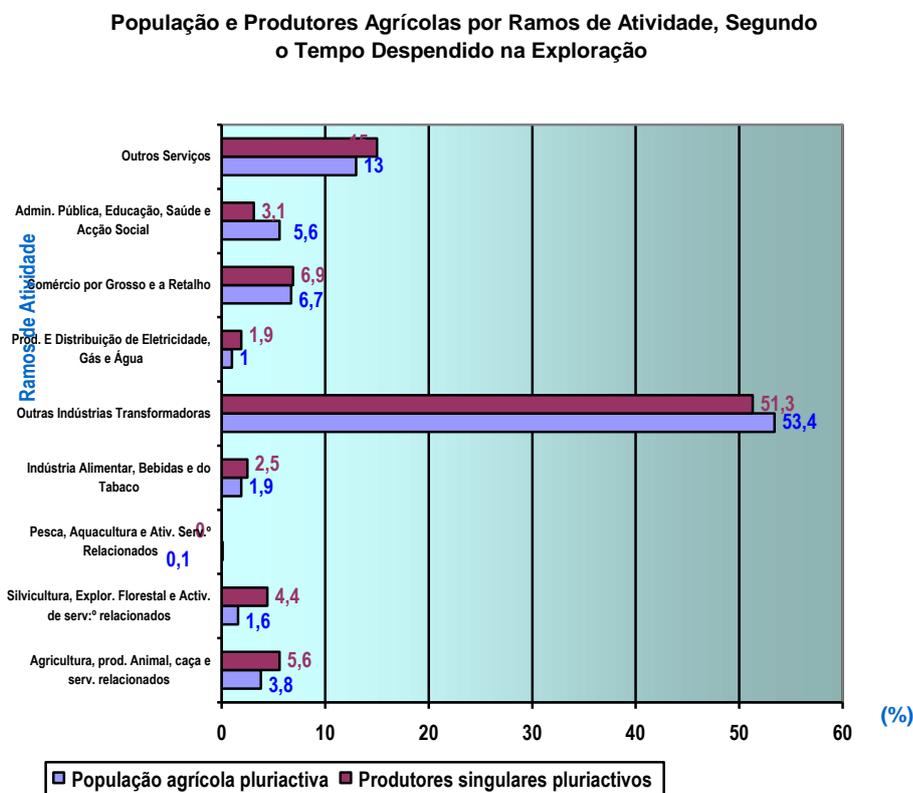
População Agrícola Familiar	População Familiar Pluriativa		Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2547	809	31,8	45	5,6	552	68,2	212	26,2
Produtores Singulares	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
622	160	25,7	16	10,0	104	65,0	40	25,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999.

Com efeito, cerca de 68,2% da população agrícola familiar pluriativa, tem a sua “*outra atividade remunerada*” (OAR) exterior á exploração, na indústria transformadora (Setor Secundário), residindo no Setor Terciário, a principal proveniência do rendimento do agregado familiar, em 26,2% da população pluriativa. Paralelamente, constata-se que, dos 622 Produtores Singulares, pouco mais de um quarto (25,7%), estavam em situação de pluriatividade (160), assumindo-se a “ocupação” no Setor Secundário, como a atividade exterior à exploração (65,0%) responsável pela principal fonte de rendimento do agregado. Imediatamente a seguir, posiciona-se o “Terciário”, onde 25,0% dos produtores agrícolas individuais desempenham as atividades remuneradas exteriores à exploração e onde vão buscar a sua principal fonte de rendimento.

Não deixa, de ser pertinente referir que, de acordo com o RGA de 1999, do total de produtores singulares do concelho, 53,7 % (334 indivíduos) tem idade superior a 55 anos (dos quais e por sua vez, quase metade – 46,4%, têm mais de 65 anos), o que revela estar-se presente uma população agrícola envelhecida, muito embora, esta conclusão seja apenas respeitante aos “produtores singulares”, não se podendo generalizar a todos os membros da população agrícola familiar.

GRÁFICO 9. População e Produtores Agrícolas por Ramos de Atividade, Segundo o Tempo Despendido na Exploração



Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999.

Através do RGA de 1999, torna-se possível individualizar o ramo de atividade onde são desempenhadas essas “*outras atividades remuneradas*” (OAR), constatando-se que em Ovar, cerca de 53,4 % da população agrícola e 51,3 % dos produtores singulares, exerciam essa OAR no ramo das “*Outras Indústrias Transformadoras*”, enquanto, o ramo da “*Construção e Obras Públicas*”, constituía a principal fonte de rendimento exterior de aproximadamente 12,0% das famílias agrícolas e de 9,4% dos produtores individuais.

Também o “*Terciário*” assume relativa importância no regime de pluriatividade das famílias e dos produtores, nomeadamente o ramo de “*Outros Serviços*” (respetivamente com 13,0% e 15,0%), o ramo do “*Comércio por Grosso e a Retalho*”, que constitui a atividade económica de 6,7% das famílias agrícolas e de 6,9% dos produtores singulares, e ainda, o ramo da “*Administração Pública, Educação, Saúde e Ação Social*” (respetivamente com 5,6% e 3,1%).

Se algumas dúvidas, porventura, restavam sobre o relacionamento privilegiado entre a atividade agrícola (familiar), a indústria e os serviços, julga-se que, de certo modo, se conseguiram dissipar.

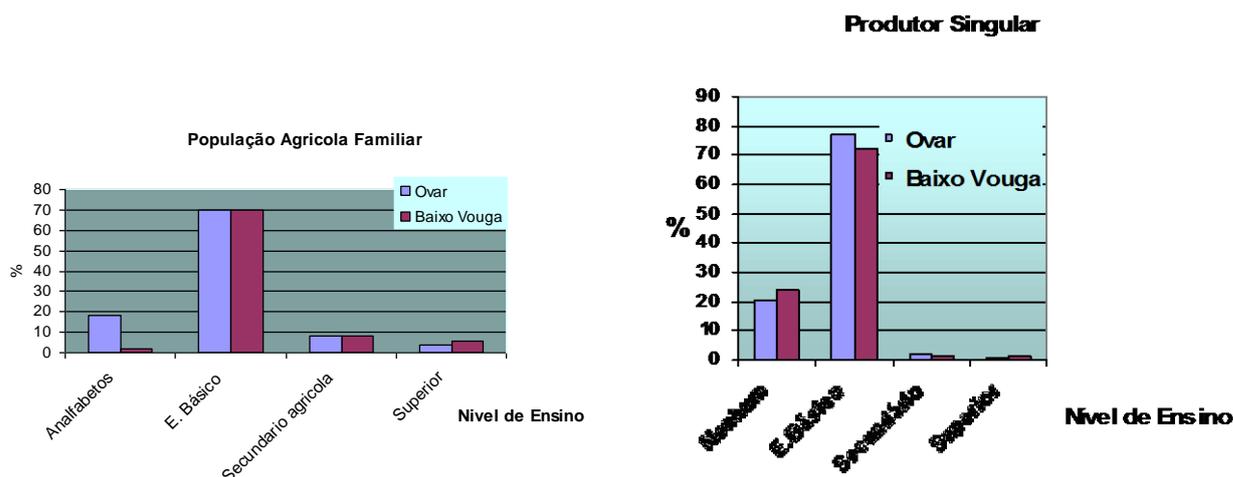
O conjunto das considerações / questões levantadas, bem como o conjunto de indicadores analisados, deixam antever que estamos perante o fenómeno da pluriatividade e de plurirrendimento, onde a articulação entre a agricultura e a indústria/serviços, assume uma importância crucial, em parte, devido à fragmentação da terra, dominância do minifúndio, fatores estes, que podem eventualmente constituir entraves à agricultura, sob o ponto de vista da viabilidade económica.

TABELA 22. Nível de Instrução da População Agrícola Familiar e do Produtor Singular, 1999-2009

POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR 2009										
		Total	Analfabeto	Sabe ler e escrever	1.º Ciclo EB	2.º e 3.º Ciclos EB	Secundário Agrícola	Secundário Geral	Superior Agrícola	Superior Geral
OVAR	N.º	1436	258	143	562	440	120	-	56	1
	%	100	18	10	39.1	30.6	8.4	-	3.9	0.1
Baixo Vouga	N.º	25205	423	2677	11370	6226	2045	43	1334	86
	%	100	1.7	10.6	45.1	24.7	8.1	0.2	5.3	0.3
PRODUTOR SINGULAR 1999										
OVAR	N.º	622	33	94	396	85	1	10	1	2
	%	100,0	5.3	15.1	63.7	13.7	0.2	1.6	0.2	0.3
Baixo Vouga	N.º	15364	1080	2624	9545	1611	28	237	36	203
	%	100,0	7.0	17.1	62.1	10.5	0.2	1.5	0,2	1.3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999, 2009

GRÁFICO 10. Nível de Instrução da População Agrícola Familiar e do Produtor Singular, 1999-2009



Os dados da tabela anterior reportam ao nível de instrução da população agrícola familiar (ano 2009) e do produtor singular (1999).



No que se refere ao **nível de instrução da população agrícola familiar** em 2009, constata-se que 18% era analfabeta sendo que 10 % sabe ler e escrever. Já no que se refere aos **produtores singulares** em 1999, cerca de 5% era analfabeta.

A grande maioria da população agrícola de Ovar, bem como dos produtores, possuía o ensino básico e/ou “*sabe ler e escrever*”. Na sub-região do Baixo Vouga, a situação é semelhante, muito embora, ao nível da população agrícola, o grau de analfabetismo seja inferior (1.7% contra os 18% registados em Ovar), já ao nível dos produtores singulares, o grau de analfabetismo no concelho posiciona-se aquém do observado na Sub-região (5,3% em contraponto aos 7.0% registados no Baixo Vouga).

Ao nível concelhio, **o grau de formação técnico-profissional agrícola** era baixo, com o nível “*secundário agrícola*” apenas existiam 120 pessoas (8.9%), sendo que, apenas 1 era produtor singular. Em relação ao número de indivíduos da população agrícola familiar em 2009 que possuíam o “*secundário geral*”, não existem dados para o concelho apenas para a região do Baixo Vouga (5,3%), já ao nível dos produtores singulares agrícolas era residual correspondendo apenas 0,2% tanto no concelho como na sub-região.

Apenas 3.9% (correspondentes a 56 indivíduos, dos quais somente 1 têm o politécnico agrícola) da população agrícola familiar concelhia têm curso superior, valores que estão aquém da média registada no Baixo Vouga (5.3%). Uma situação idêntica ocorre com os produtores singulares, onde apenas 0,3% é licenciado no concelho, enquanto na sub-região o número de produtores com o ensino superior ascende a 1,3%. A falta de instrução e de experiência registada, poderá constituir um dos fatores que induzem decisões tomadas no desconhecimento dos parâmetros tecnológicos e de mercado.

Não obstante a importância de que se reveste a consideração da população agrícola familiar / produtor agrícola, e em particular da mão-de-obra para caracterizar as estruturas agrárias, existem todavia, outros fatores que podem ser considerados e que servem como indicadores em relação ao nível tecnológico da atividade. Em função da informação disponível, foram considerados para este efeito: **a) efetivo animal; b) o índice de mecanização; c) o indicador do nível de gestão.**

O número de bovinos por exploração no concelho ascendia, em 2009, a 29,8, enquanto no Baixo Vouga esta relação era de 15,5. Relativamente a suínos em Ovar, existia 2,5 por exploração enquanto no Baixo Vouga esse valor ascendia a 3.9, há a realçar também, as classes dos ovinos com 8,4 por exploração e os caprinos com 4.8 valores no entanto inferiores aos registados no Baixo Vouga.

Quanto à evolução do efetivo animal entre 1999 e 2009, verifica-se que no concelho de Ovar se assistiu a uma redução quase generalizada do efetivo animal com exceção para o número de equídeos e de aves que tiveram aumentos significativos, no Baixo Vouga apenas aumentou o número de aves.

TABELA 23. Efetivo Animal, 1999-2009

Nº Efetivo Animal 1999-2009						
	1999		2009		Var %	
	Ovar	B. Vouga	Ovar	B. Vouga	Ovar	B. Vouga
Bovinos	10497	58766	6992	39361	-33,4	-33,0
Suínos	4623	70512	414	20249	-91,0	-71,3
Ovinos	223	11011	218	8422	-2,2	-23,5
Caprinos	140	6773	138	5918	-1,4	-12,6
Equídeos	45	1115	94	864	108,9	-22,5
Coelhos	46252	126411	2900	70006	-93,7	-44,6
Aves	172360	2108802	332144	2713556	92,7	28,7

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999, 2009

Analisando os efetivos de Bovinos e Suínos, verifica-se, como já foi referenciado, que estes tiveram uma redução entre 1999 e 2009, sendo esta mais significativa a nível dos Suínos (-91%) do que no gado Bovino (-33,4%). Este comportamento ocorreu também no Baixo Vouga contudo atingindo valores ligeiramente mais baixos a nível dos Suínos (-71,3%) e valores idênticos nos Bovinos (-33,4%).

TABELA 24. Índice de Mecanização (Nível de Equipamento na Exploração) – 2009

Máquinas	Nº Máquinas Agrícolas		Explorações com Máquinas Agrícolas	
	2009			
	Ovar	Baixo Vouga	Ovar	Baixo Vouga
Tratores	539	7219	295	5456
Motocultivadores	322	1977	275	1871
Motoenxadas	7	872	7	832
Motoceifeiras	84	453	70	420
Ceifeiras Debulhadoras	3	169	3	156

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 2009.

O **índice de mecanização** (ou nível de equipamento das explorações) calculado para o concelho permite constatar que (81,5%) das explorações possuíam já trator, 76% motocultivadores, 1,9% motoenxadas, 19,3% motoceifeiras e 0,8% ceifeiras debulhadoras. Estes valores indiciam níveis, acima da média de capitalização das explorações agrícolas ou de mecanização. Com efeito, em 2009 como vimos, cerca de 81,5% das explorações do concelho recorriam já ao trabalho de tratores, valor que se aproxima consideravelmente da média registada na sub-região (85,8%) e que transmite indicações de uma certa retoma na melhoria das condições de trabalho e produtividade agrícola no concelho de Ovar.

Quanto ao nível da gestão das explorações agrícolas, o panorama revela algumas deficiências, quer ao nível do concelho, quer da sub-região.

TABELA 25. Gestão das Explorações Agrícolas (Contabilidade Agrícola)- 1999/2009

	Explorações com Contabilidade Organizada			Explorações com Registo Receitas / Despesas			Explorações sem Registo Receitas / Despesas		
	Total		Variação 99/09 (%)	Total		Variação 99/09 (%)	Total		Variação 99/09 (%)
	1999	2009		1999	2009		1999	2009	
Ovar	127	96	-24,4	7	13	85,7	496	290	-41,5
Baixo Vouga	1017	721	-29,1	341	496	45,5	14109	7484	-47,0

Fonte: INE, Recenseamento Geral da Agricultura (RGA) de 1999, 2009

Em 2009, com contabilidade organizada apresentavam-se no concelho, 24% (96) das explorações, a grande maioria, cerca de 73%, não possui qualquer registo de receitas/despesas, esta realidade aplica-se tanto ao concelho como à região do Baixo Vouga. Esta situação poderá indiciar uma débil orientação destas explorações para o mercado

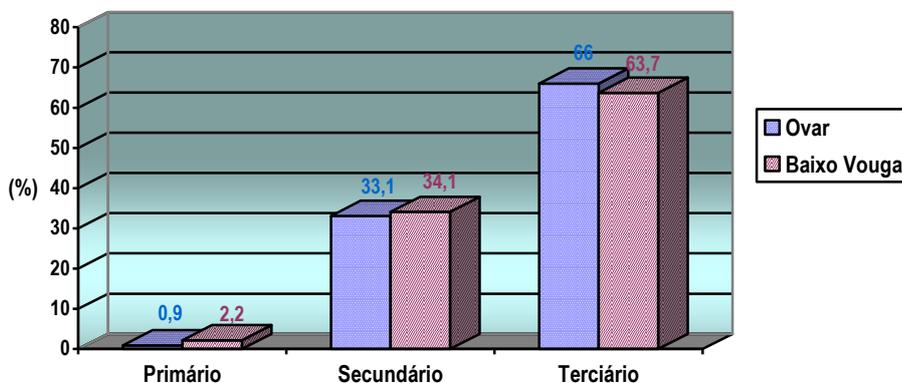
Apesar de revelar uma expressão ainda reduzida ao nível regional e sub-regional, as explorações com registo de receitas/despesas registaram um acréscimo de 45,5% no Baixo Vouga e de 85,7% no concelho, o que traduz uma adesão, na última década intercensitária, a esta forma de contabilidade ou registo.

Ao nível da sub-região, as explorações com contabilidade organizada não ultrapassavam os 4,7%, enquanto as que fazem apenas algum registo das receitas / despesas, se ficavam pelos 2,2 pontos percentuais.

A nível concelhio, como na sub-região, as explorações que dispõem de contabilidade organizada diminuíram cerca de 24% e 29%, respetivamente, em relação a 1999.

3.2.1. Agropecuária

No concelho de Ovar proliferam muitas unidades de criação que se distribuem maioritariamente pela zona Sul do concelho, nas freguesias de Ovar, São João de Ovar, São Vicente de Pereira e Válega.

**FIGURA 1. AGROREGIÃO NAS SOCIEDADES COM SEDE NA SUB-REGIÃO DO BAIXO VOUGA E EM OVAR**

Fonte: DRAPC, 2012

A atividade pecuária é uma atividade com algum peso na economia municipal ultrapassando largamente a agricultura, com principal relevo para a produção de carne e a atividade leiteira, tanto em volume de negócios como no emprego em todas as atividades diretamente relacionadas, desde a produção, transformação, distribuição e venda dos produtos.

No entanto, existem problemas no que concerne à falta de mão de obra, formação e estrutura etária dos produtores, legalização das explorações e ainda aos impactes ambientais associados ao deficiente tratamento dos efluentes.

Pela figura anterior podemos verificar que, segundo a informação disponibilizada pela Direção Regional da Agricultura e Pescas do Centro, das explorações a grande maioria encontram-se enquadradas pelo artigo 67º- Regime excecional de regularização do REAP, as restantes correspondem a “reclassificações” e por ultimo a “Novas Instalações”.



3.3. SETOR SECUNDÁRIO

Como foi apresentado anteriormente, o Setor Secundário registou um ligeiro decréscimo de 2001 para 2011, apesar disso, este setor assume-se, ainda, como o segundo setor responsável pelo maior quantitativo a exercer profissão no concelho de Ovar.

A análise da tabela seguinte, permite identificar que, é na “Indústria Transformadora” que se concentra a maior percentagem de população ativa empregada no Setor Secundário, a qual representava em 2011, cerca de (82%) do total de ativos do Setor Secundário, constituindo por sua vez, o ramo da “Construção Civil e Obras Públicas” aquele que, imediatamente a seguir, atrai o maior quantitativo dos ativos neste setor (cerca de 15%).

TABELA 26. POPULAÇÃO EMPREGADA POR RAMOS DE ATIVIDADE NO SETOR SECUNDÁRIO, NO CONCELHO DE OVAR, 2011

Ramos de Atividade	2011	%
Indústrias Extrativas	40	0,4
Indústrias Transformadoras	7842	81,7
Produção e Distribuição de eletricidade, Gás e Água	105	1,09
Captação, trat./distrib.agua	133	1,39
Construção Civil e Obras Públicas	1476	15,3
Total	9596	100

Fonte: INE, Censos 2011

3.4. INDUSTRIA TRANSFORMADORA

No que se refere à indústria transformadora, observava-se em 2011, que o conjunto de atividades ‘ responsáveis ’ pela economia industrial local era essencialmente constituído pelas indústrias de ‘ Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis ’, com 10,9%, ‘ Fabricação de outros têxteis ’ com 9,9%, ‘ Fabricação de elementos de construção em metal ’ com 7,1% e ‘ Fabricação de artigos de madeira, de cortiça, de espartaria e de cestaria, exceto mobiliário com 6,7%. A indústria transformadora concentra cerca de 35% da população empregada.

TABELA 27. População ativa empregada por ramo de atividade na Indústria Transformadora, no Concelho de Ovar, 2011

Ramos de Atividade	2011	%
Abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne	17	0,2
Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	3	0,0
Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas	6	0,1
Produção de óleos e gorduras animais e vegetais	5	0,1
Indústria de laticínios	78	1,0
Transformação de cereais e leguminosas; fabricação de amidos, de féculas e de produtos afins	39	0,5
Fabricação de produtos de padaria e outros produtos à base de farinha	103	1,3
Fabricação de outros produtos alimentares	35	0,4
Fabricação de alimentos para animais	237	3,0
Indústria das bebidas	25	0,3
Indústria do tabaco	0	0,0
Preparação e fiação de fibras têxteis	69	0,9
Tecelagem de têxteis	39	0,5
Acabamento de têxteis	8	0,1
Fabricação de outros têxteis	774	9,9
Confeção de artigos de vestuário, exceto artigos de peles com pelo	499	6,4
Fabricação de artigos de peles com pelo	0	0,0
Fabricação de artigos de malha	272	3,5
Curtimenta e acabamento de peles sem pelo e com pelo; fabricação de artigos de viagem e de uso pessoal, de marroquinaria, de correio e de seleiro	40	0,5
Indústria do calçado	441	5,6
Serração, aplainamento e impregnação da madeira	111	1,4
Fabricação de artigos de madeira, de cortiça, de espartaria e de cestaria, exceto mobiliário	527	6,7
Fabricação de pasta, de papel e cartão (exceto canelado)	147	1,9
Fabricação de papel e de cartão canelados e de artigos de papel e de cartão	251	3,2
Impressão e atividades dos serviços relacionados com a impressão	86	1,1
Reprodução de suportes gravados	0	0,0
Fabricação de produtos de coqueria	0	0,0
Fabricação de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	10	0,1
Fabricação de produtos químicos de base, adubos e compostos azotados, matérias plásticas e borracha sintética, sob formas primárias	98	1,2
Fabricação de pesticidas e de outros produtos agroquímicos	0	0,0
Fabricação de tintas, vernizes e produtos similares; mastiques; tintas de impressão	31	0,4
Fabricação de sabões e detergentes, produtos de limpeza e de polimento, perfumes e produtos de higiene	34	0,4
Fabricação de outros produtos químicos	4	0,1
Fabricação de fibras sintéticas ou artificiais	90	1,1
Fabricação de produtos farmacêuticos de base	0	0,0
Fabricação de preparações farmacêuticas	20	0,3
Fabricação de artigos de borracha	21	0,3
Fabricação de artigos de matérias plásticas	216	2,8
Fabricação de vidro e artigos de vidro	14	0,2
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	0	0,0
Fabricação de produtos cerâmicos para a construção	8	0,1
Fabricação de outros produtos de porcelana e cerâmicos não refratários	50	0,6
Fabricação de cimento, cal e gesso	6	0,1
Fabricação de produtos de betão, gesso e cimento	42	0,5
Serragem, corte e acabamento de rochas ornamentais e de outras pedras de construção	15	0,2
Fabricação de produtos abrasivos e de outros produtos minerais não metálicos	7	0,1
Siderurgia e fabricação de ferro-ligas	41	0,5
Fabricação de tubos, condutas, perfis ocos e respetivos acessórios, de aço	62	0,8
Outras atividades da primeira transformação do aço	3	0,0
Obtenção e primeira transformação de metais preciosos e de outros metais não ferrosos	7	0,1
Fundição de metais ferrosos e não ferrosos	130	1,7
Fabricação de elementos de construção em metal	560	7,1

Fabricação de reservatórios, recipientes, caldeiras e radiadores metálicos para aquecimento central	24	0,3
Fabricação de geradores de vapor (exceto caldeiras para aquecimento central)	0	0,0
Fabricação de armas e munições	0	0,0
Fabricação de produtos forjados, estampados e laminados; metalurgia dos pós	0	0,0
Tratamento e revestimento de metais; atividades de mecânica geral	24	0,3
Fabricação de cutelaria, ferramentas e ferragens	151	1,9
Fabricação de outros produtos metálicos	51	0,7
Fabricação de componentes e de placas, eletrônicos	185	2,4
Fabricação de computadores e de equipamento periférico	2	0,0
Fabricação de aparelhos e equipamentos para comunicações	27	0,3
Fabricação de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares	9	0,1
Fabricação de instrumentos e aparelhos de medida, verificação e navegação; relógios e material de relojoaria	3	0,0
Fabricação de equipamentos de radiação, eletromedicina e eletroterapêutico	2	0,0
Fabricação de instrumentos e de equipamentos óticos e fotográficos	2	0,0
Fabricação de suportes de informação magnéticos e óticos	0	0,0
Fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos e fabricação de material de distribuição e de controlo para instalações elétricas	32	0,4
Fabricação de acumuladores e pilhas	0	0,0
Fabricação de fios e cabos isolados e seus acessórios	50	0,6
Fabricação de lâmpadas elétricas e de outro equipamento de iluminação	5	0,1
Fabricação de aparelhos para uso doméstico	26	0,3
Fabricação de outro equipamento elétrico	109	1,4
Fabricação de máquinas e de equipamentos para uso geral	50	0,6
Fabricação de outras máquinas para uso geral	94	1,2
Fabricação de máquinas e de tratores para a agricultura, pecuária e silvicultura	14	0,2
Fabricação de máquinas-ferramentas, exceto portáteis	1	0,0
Fabricação de outras máquinas e equipamento para uso específico	38	0,5
Fabricação de veículos automóveis	381	4,9
Fabricação de carroçarias, reboques e semirreboques	11	0,1
Fabricação de componentes e acessórios para veículos automóveis	857	10,9
Construção naval	3	0,0
Fabricação de material circulante para caminhos de ferro	0	0,0
Fabricação de aeronaves, de veículos espaciais e equipamento relacionado	1	0,0
Fabricação de veículos militares de combate	0	0,0
Fabricação de equipamento de transporte, n.e.	8	0,1
Fabrico de mobiliário e de colchões	269	3,4
Fabricação de joalheria, ourivesaria, bijuteria e artigos similares; cunhagem de moedas	5	0,1
Fabricação de instrumentos musicais	1	0,0
Fabricação de artigos de desporto	0	0,0
Fabricação de jogos e de brinquedos	17	0,2
Fabricação de instrumentos e material médico-cirurgico	2	0,0
Indústrias transformadoras, n.e.	62	0,8
Reparação e manutenção de produtos metálicos, máquinas e equipamentos	29	0,4
Instalação de máquinas e de equipamentos industriais	16	0,2
Total	7842	100

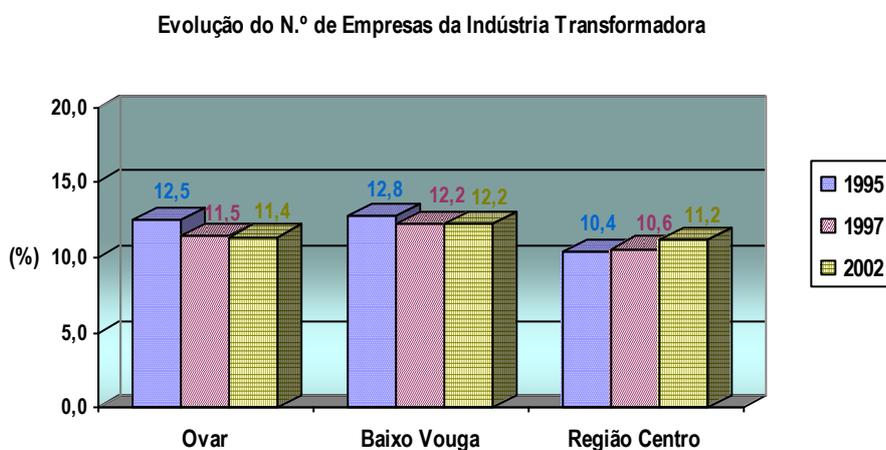
Fonte: INE, Censos 2011

O subsetor fabril transformador das “Indústrias Têxtil, Vestuário, Couro e Calçado” assumia também papel importante na criação de emprego (3547 trabalhadores correspondendo a 24,0% do total de ativos do “Secundário”), manifestando-se como sub-ramo mais relevante, o “têxtil” que reunia 45,5% da população ativa, neste subsetor da atividade económica. O fabrico de calçado, posicionava-se imediatamente a seguir, facultando emprego a cerca de 28,8% dos trabalhadores com funções neste ramo de atividade (1020).

Dando continuidade à caracterização do tecido empresarial do concelho de Ovar, pode-se constatar, que pese embora o “número de empresas” tenha vindo a aumentar, o peso da indústria transformadora tem vindo a sofrer uma diminuição desde 1995, tendo-se cifrado em 1,14 pontos percentuais no período 1995-2002. Na Sub-região do Baixo Vouga, assistiu-se, igualmente, a uma gradual perda (embora menor) de importância do setor transformador em relação à totalidade das empresas aí sediadas (passou dos 12,8% em 1995, para os 12,2% em 2002), acompanhando também, a tendência verificada na Região Centro, perdeu 0,8 % das suas empresas transformadoras nesse mesmo período (passando dos 11,2% em 1995, para os 10,4% em 2002).

Pese embora a diminuição verificada do peso relativo da “Indústria Transformadora” relativamente ao número total de empresas sediadas no concelho, de acordo com o Quadro n.º 3 – Anexos, o ramo transformador revelava, neste período, uma evolução favorável de 12,5%, representando em valor absoluto, cerca de 11,3% do universo empresarial concelhio em 2002 (valor reportado a 31/12/2001). Também o ramo da “*Construção Civil e Obras Públicas*” registou, neste mesmo intervalo de tempo, uma taxa de crescimento assinalável do número de firmas (52,4%), cifrando-se em 31/12/2001 e segundo as estatísticas das empresas constantes do Anuário Estatístico da Região Centro, em 17,6% (951) do total de empresas com sede no concelho de Ovar.

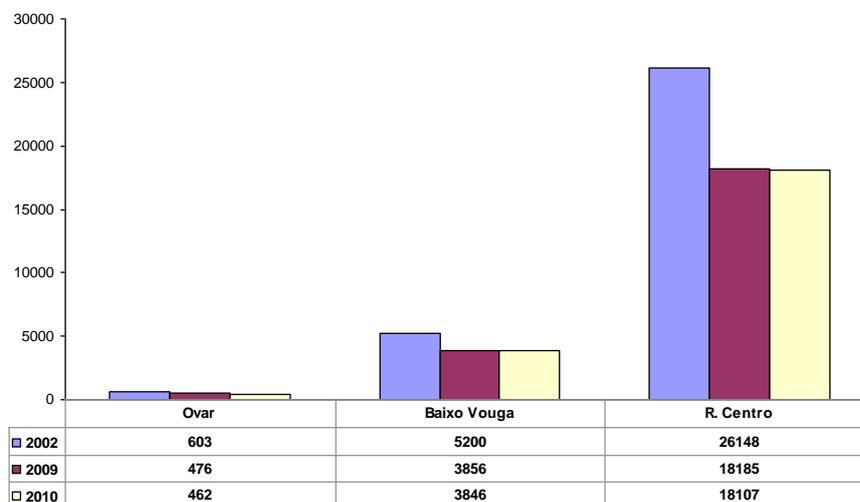
GRÁFICO 11. Evolução do N.º de Empresas da Indústria Transformadora



Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro – Empresas - 1995 / 1997 / 2002

Verificamos, de acordo com os dados do INE, que existiam em 2002, 603 empresas da indústria transformadora com sede em Ovar, enquanto em 2009 apenas se contabilizavam 476, o que corresponde a um decréscimo de 21,1%, em 7 anos. Na sub-região do Baixo Vouga e na Região Centro, o decréscimo foi ainda mais acentuado (25,9% e -30,5%, respetivamente).

GRÁFICO 12. Evolução N.º de Empresas da Indústria Transformadora



Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2003 a 2011

Os dados mais recentes relativos à Indústria Transformadora no concelho de Ovar revelam que em 2011 existiam 462 empresas da indústria transformadora. A maioria dedica-se à divisão 25 Fabricação de produtos metálicos (18%), seguido da divisão 16 das Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras (14%), a seguir a divisão 10 da indústria alimentar e a 31 da indústria de fabrico de mobiliário, ambas atingindo 10%. Salienta-se que desde 2002 o concelho assistiu a uma diminuição do número de indústria transformadoras.

TABELA 28. Empresas da Indústria Transformadora por Município da Sede – N.º Empresas, Pessoal ao Serviço e Volume de Negócios, segundo a CAE-Ver.3, 2010

CAE - Ver. 3, 2010	Empresas		Volume de Negócios	
	N.º	%	milh. €	%
Total	462	100%	943620	100%
10	47	10%	101520	11%
11	0	0%	0	0%
12	0	0%	0	0%
13	31	7%	137370	15%
14	35	8%	8617	1%
15	19	4%	25996	3%
16	64	14%	53272	6%
17	9	2%	60963	6%
18	22	5%	2496	0%
19	0	0%	0	0%
20	9	2%	11540	1%
21	0	0%	0	0%
22	12	3%	84920	9%
23	14	3%	2548	0%
24	3	1%	36779	4%
25	84	18%	40758	4%



26	5	1%	93179	10%
27	11	2%	177310	19%
28	7	2%	3717	0%
29	10	2%	85487	9%
30	0	0%	0	0%
31	46	10%	11139	1%
32	18	4%	3841	0%
33	16	3%	2167	0%

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2011

Relativamente ao volume de negócios na indústria transformadora, da observação da tabela anterior, podemos concluir que a divisão 27, relativa à Fabricação de equipamentos elétricos é a que detém o maior volume de negócios, seguido da divisão 17 (Fabricação de Têxteis), 26 (Fabricação de equipamentos informáticos) e a divisão 29 (fabricação de veículos automóveis).

A dinâmica empresarial

A dinâmica empresarial poderá, ainda, ser caracterizada pela análise do Quadro n.º 4 A – Anexos, onde é possível observar que Ovar detinha em 2001, cerca de 12,3% (1274) da totalidade das sociedades empresariais com sede na Sub-região do Baixo Vouga, posicionando-se muito acima dos valores de Ílhavo, Anadia, Albergaria ou Estarreja, com 8,4%, 7,8%, 5,5% e 5,4%, respetivamente. Apenas a Capital de Distrito - Aveiro (26,5%) e Águeda (15,0%), apresentavam um maior número de sociedades. O Setor Terciário era aquele onde existia o maior número de sociedades constituídas, constatando-se que as médias concelhias do “Secundário” (33,1%) e do “Terciário” (66,0%) se posicionavam cerca de 1,0 e 2,3 pontos percentuais, respetivamente abaixo e acima das médias registadas no Baixo Vouga (34,1% e 63,7%).

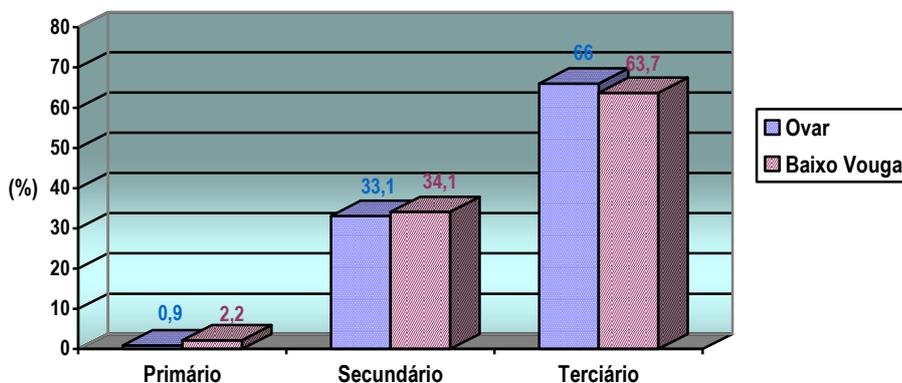
Segundo os dados mais recentes referentes a 2009, Ovar detinha cerca de 13,5% (1612) da totalidade das sociedades empresariais do Baixo Vouga, apenas ultrapassado, novamente por Aveiro (25,5%) e Águeda (13,9%).

A percentagem diversificada de sociedades, distribuídas pelos diferentes ramos da atividade económica (CAE – REV.2), tinham no concelho particular expressão na “Indústria Transformadora” (22,7%), mas o ramo do “Comércio” (34,5%) e o subsector da “Construção Civil e Obras Públicas” (10,4 %), evidenciavam também valores absolutos significativos.

GRÁFICO 13. Sociedades com Sede no Baixo Vouga e Ovar



Sociedades com sede na Sub-Região do Baixo Vouga e em Ovar

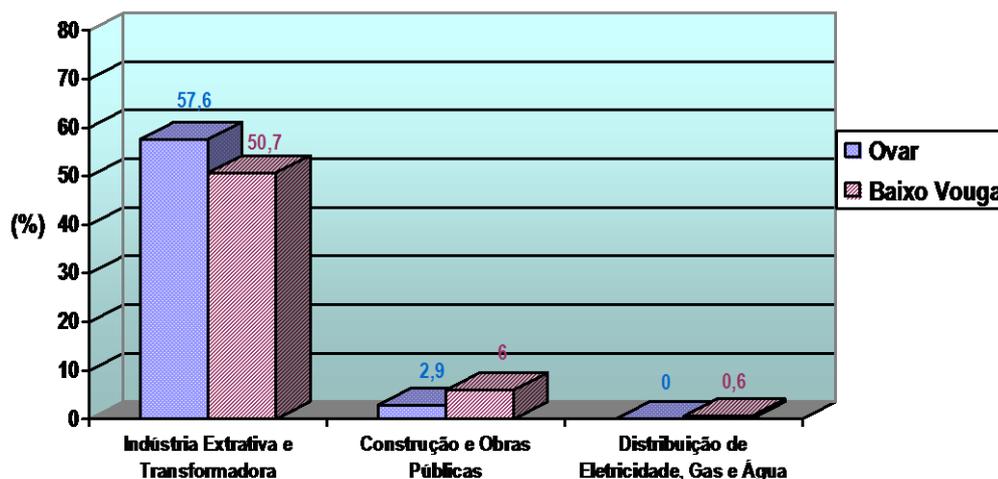


Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro - Empresas - 2002

A repartição do “Volume de Vendas” e do “Pessoal ao Serviço nas Sociedades” por setor de atividade (Quadros n.º 5 A e n.º 6 A – Anexos), vem reforçar as considerações tecidas anteriormente. Em 2002, o “Secundário” era responsável por 60,5% do volume de vendas (equivalente a 751180 milhares de Euros), média, que é ligeiramente superior à registada no volume de vendas da Sub-região de Baixo Vouga (57,3%, num total de 4228179 milhares de Euros). Já no que respeita ao “Pessoal ao Serviço”, o Setor Secundário mobilizava no concelho, 79,9% do total da massa laboral empregada nas sociedades nele sediadas, valor médio, no entanto, significativamente superior ao verificado na mesma data, na Sub-região de Baixo Vouga (69,5%).

Ainda a título comparativo com o Baixo Vouga, ao concelho correspondia, 18,7% do “Pessoal ao Serviço nas Sociedades” e cerca de 16,8% do Volume de Vendas gerado à data de 31/12/2000, na Sub-região, o que representa uma proporção superior em relação ao respetivo peso populacional (14,3% - tendo como base de referência dados Censos 2001).

GRÁFICO 14. Volume de Vendas das Empresas do Setor Secundário

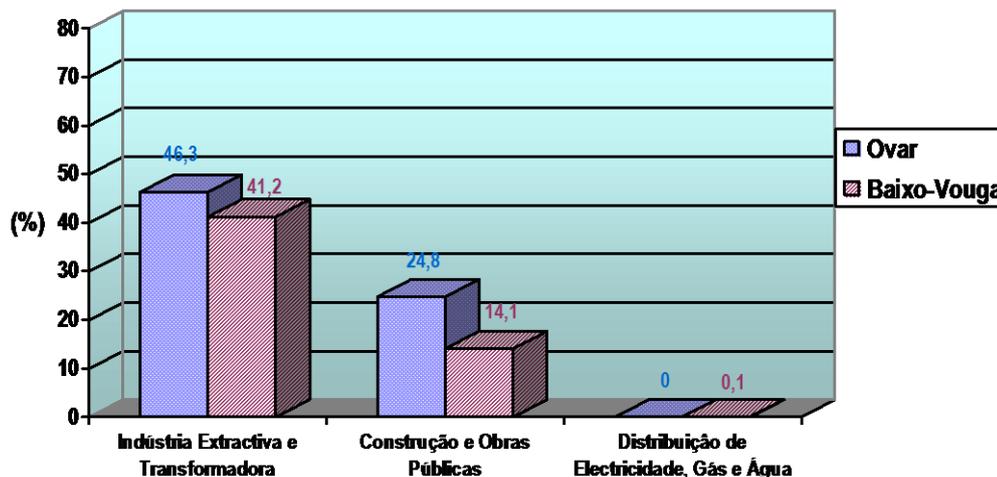
Volume de Vendas, segundo a Classificação das Atividades Económicas no Setor Secundário, (CAE-REV.2) em 2000 (31/12/2000)

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro - Empresas - 2002

Uma análise mais pormenorizada destes indicadores, evidencia a forma como os diferentes ramos do “Secundário” contribuem para a produção e geração de riqueza. O ramo “*transformador e extrativo*” é aquele que maior importância detém no cenário industrial (das sociedades) do concelho, quer ao nível do “Volume de Vendas”, onde era o responsável por um montante de 715193 milhares de Euros (57,6%), média esta, que é superior à gerada pelas sociedades no mesmo ramo com sede na Sub-região do Baixo Vouga (50,7% equivalente a cerca de 3743969 milhares de Euros), como também, ao nível do “Pessoal ao Serviço” nestas mesmas sociedades, já que apenas empregava 13284 trabalhadores (76,2%), valor médio este, que se posiciona ligeiramente acima do verificado no Baixo Vouga, que assegurava 58049 postos de trabalho, correspondentes a cerca de 62 pontos percentuais.

No subsetor da “Construção”, encontra-se cenário idêntico. O valor médio do “Volume de Vendas nas Sociedades” ascendia em Ovar, neste período, a 2,9% (equivalente a 35987 milhares de Euros), enquanto na Sub-região ascendia aos 6,0% (num montante aproximado de 439990 milhares de Euros). Este ramo empregava 3,7% da totalidade do pessoal que desempenhava funções nas sociedades sediadas no concelho (645 trabalhadores) e 7,2% do pessoal ao serviço na Sub-região do Baixo Vouga.

GRÁFICO 15. Pessoal ao Serviço nas Sociedades do Setor Secundário

Pessoal ao Serviço nas Sociedades, segundo a Classificação das Atividades Económicas no Setor Secundário, (CAE-REV.2) em 2000 (31/12/99)

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro - Empresas - 2002

Ainda em comparação com o Baixo Vouga, o concelho detinha em 2001, apenas 9,6% do pessoal ao serviço neste ramo de atividade, em sociedades com sede nesta Sub-região, representando somente, 8,2% do volume total de vendas gerado por este subsector. A sede distrital (Aveiro), constituía o concelho com maior influência neste ramo, pois era responsável por 25,6% do "Volume de Vendas" efetuado nas sociedades sediadas em toda a Sub-região, bem como, por 9,6% de todo o "Pessoal ao Serviço" na "Construção" no Baixo Vouga.

Segundo os dados mais recentes, em 2009, existiam 5327 empresas com sede no concelho de Ovar. Sendo as mais representativas as de Comércio por grosso (G), com 1447 empresas, as de atividades de serviços (S), com 715 e as de construção (F), com 510 empresas, este número hoje deverá ser inferior, uma vez que se tem vindo a assistir a uma quebra progressiva da construção.

TABELA 29. Nº de Empresas e Sociedades por Município da Sede, Segundo a CAE-Ver.3, 2010



Empresas por Município da sede																	
NUTS / Concelhos	Total	A03+B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Portugal	1144150	54975	74081	730	1069	106710	255623	24194	85205	14522	29019	118561	144441	64401	81848	28921	59850
Região centro	248071	14396	18107	126	300	30555	60325	5565	18085	2128	4638	22045	25780	14695	15347	4918	11561
Baixo Vouga	42105	1762	3846	19	51	4975	10361	616	2717	430	807	3770	5305	2396	2284	862	1904
Ovar	5564	158	462	2	9	514	1452	85	393	45	121	488	788	363	324	103	257
Sociedades por Município da sede																	
Portugal	360279	11042	39398	721	929	46486	97609	18990	32266	7666	24321	33313	11713	4840	17315	4272	9398
Região Centro	72869	2917	9530	123	260	10630	20894	4387	5692	1039	3751	5428	1843	811	3176	709	1679
Baixo Vouga	12195	271	2229	19	39	1474	3659	453	1017	201	673	921	607	128	427	112	265
Ovar	1603	30	273	2	6	174	535	67	150	15	102	103	42	20	45	14	25

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2011

Segundo os dados mais recentes, em 2010, a maioria das Sociedades com sede em Ovar pertenciam à secção G – Comércio por Grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas, seguido conjuntamente pelas secções C – Indústrias Transformadoras e F - Construção.

TABELA 30. Pessoal ao Serviço nas Empresas , no Município da Sede, Segundo a CAE-Ver.3, 2010

Pessoal ao Serviço nas empresas																	
Concelho	Total	A03+B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	N	P	Q	R	S
Ovar	18815	265	8059	-	67	1381	4074	572	852	129	208	685	1089	494	424	150	399

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2011

Continuando a análise para 2010, é possível constatar que a nível de pessoal ao serviço nas empresas, a indústria transformadora (secção C) absorve a maior parte dos trabalhadores do concelho, o que atesta o forte cariz industrial do mesmo. Também o setor do Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas (secção G), são preponderantes na oferta de trabalho no concelho.

TABELA 31. Pessoal ao Serviço nas Empresas, no Município da Sede, Segundo a CAE-Ver.3, 2010



Volume de Negócios das Empresas													
NUTS / Concelhos	Total	A03+B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	NaS
Ovar	1810196	14514	943620	-	5238	54029	654584	38158	22838	3433	23062	15373	32526

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro, 2011

Quanto ao volume de negócios é de longe a indústria transformadora o grande motor do desenvolvimento económico de Ovar, com um volume de negócios de cerca de 943 milhões de €, num total gerado pelas empresas de cerca de 1 810 196 milhões de €. Conjuntamente, o setor do comércio por grosso e a retalho; reparações de veículos (secção G) e Construção (secção F) ocupam as posições seguintes.

No Tabela seguinte podemos observar que 9 das maiores empresas do concelho de Ovar se encontram classificadas, em termos nacionais, no ranking das 1000 maiores empresas do País.

TABELA 32. Ranking Nacional das Maiores Empresas do Concelho de Ovar

Ranking Maiores Industria Nacionais/Concelho Ovar	
Nº. Ord.	Empresa
314	Bosch Security Systems- Sistemas de Segurança, S.A
362	SORGAL- Sociedade de oleos e rações, SA
451	GAMETAL- Metalurgica da Gandarinha, SA
701	Malaquias, Distribuição Alimentar, LDA
808	F. Ramada-Aços e Industriais, SA
929	BI-Silque, Produtos de Comunicação Visual, SA
956	NORBOX, Embalagens SA
981	OSCACER- César Rola, LDA
997	PRISMA-Combustiveis e Lubrificantes, SA

Fonte: Diário Económico, 2011

O padrão espacial de localização

O padrão espacial de localização dos estabelecimentos industriais no concelho, encontra-se de um modo geral, ligado às condições de acessibilidade ao exterior (EN 109, A29/IC1 e o Caminho de Ferro – Linha do Norte), à proximidade dos principais aglomerados urbanos do concelho (a sua sede e o Eixo Esmoriz/Cortegaça), com vista à maior disponibilidade de mão de obra, de melhor



acessibilidade aos serviços de apoio à atividade produtiva, ao papel dos diferentes meios de transporte na acessibilidade aos mercados, ou ainda, a razões de ordem física e à proximidade a grandes equipamentos/centros tecnológicos estruturantes (de que são exemplo, o Europarque e o Parque Ciência e Tecnologia).

A não existência, durante longos anos, de uma política de ordenamento territorial direcionada para a implantação de unidades industriais, conduziu a que as empresas se tenham disseminado, (essencialmente de pequena dimensão) por todo o concelho, sem as infraestruturas básicas necessárias ao seu funcionamento. Foram assim surgindo ao longo das principais vias de comunicação, tendo muitas destas empresas (essencialmente unidades compatíveis com a escala urbana, como carpintarias mecânicas, serrações, cooperativas agrícolas, etc.) sido envolvidas pela expansão do tecido urbano que, conjugada com a nova legislação específica (industrial e ambiental) promulgada, veio colocar mais entraves à sua expansão e legalização, até porque a decisão de alteração da localização envolve investimentos, que nem sempre a situação económica e financeira das empresas permite.

Foi com base neste modelo locativo e numa lógica de aproveitamento das potencialidades locais, nomeadamente de modo a favorecer o enraizamento local das empresas e novos investimentos de carácter endógeno, que o PDM viria a assumir-se como um instrumento de política industrial municipal ao apontar uma estratégia de desenvolvimento industrial, assente na conclusão das infraestruturas da zona industrial, na criação de novas zonas e/ou loteamentos industriais atrativos e organizados, como meios de atração seletiva de investimentos que possam constituir fatores multiplicadores, em termos de emprego e geração de riqueza.

3.5. SETOR TERCIÁRIO

O conhecimento da estrutura terciária implantada no território municipal é imprescindível para a caracterização equilibrada do modelo de desenvolvimento que se tem afirmado no Concelho de Ovar. O 'Terciário' assume-se, cada vez mais, fundamental para o crescimento económico, pois constitui um setor marcante no desenvolvimento das sociedades atuais, por força dos efeitos multiplicadores que induz resultantes das complementaridades com outras atividades.

Uma cuidada avaliação do perfil dos serviços (quer mercantis, quer produtivos), sua evolução e grau de adequação às realidades locais é essencial no conhecimento das dinâmicas e seus agentes. Importa neste contexto, caracterizar a atividade terciária municipal, e identificar as funções que assumem maior protagonismo na qualificação de Ovar, enquanto centro urbano prestador de serviços à coletividade, às atividades económicas e na valorização do seu potencial endógeno.

TABELA 33 População empregada por ramos de atividade no Setor Terciário, no Concelho de Ovar, 2011



Ramos de Atividade	2011	%
Comércio de veículos automóveis	104	0,8
Manutenção e reparação de veículos automóveis	307	2,2
Comércio de peças e acessórios para veículos automóveis	170	1,2
Comércio, manutenção e reparação de motociclos, de suas peças e acessórios	14	0,1
Agentes do comércio por grosso	6	0,0
Comércio por grosso de produtos agrícolas brutos e animais vivos	61	0,4
Comércio por grosso de produtos alimentares, bebidas e tabaco	251	1,8
Comércio por grosso de bens de consumo, exceto alimentares, bebidas e tabaco	48	0,3
Comércio por grosso de equipamento das tecnologias de informação e comunicação (TIC)	1	0,0
Comércio por grosso de outras máquinas, equipamentos e suas partes	97	0,7
Comércio por grosso de combustíveis, metais, materiais de construção, ferragens e outros produtos n.e.	303	2,2
Comércio por grosso não especializado	169	1,2
Comércio a retalho em estabelecimentos não especializados	686	5,0
Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco, em estabelecimentos especializados	389	2,8
Comércio a retalho de combustível para veículos a motor, em estabelecimentos especializados	112	0,8
Comércio a retalho de equipamento das tecnologias de informação e comunicação (TIC), em estabelecimentos especializados	75	0,5
Comércio a retalho de outro equipamento para uso doméstico, em estabelecimentos especializados	667	4,9
Comércio a retalho de bens culturais e recreativos, em estabelecimentos especializados	88	0,6
Comércio a retalho de outros produtos, em estabelecimentos especializados	856	6,2
Comércio a retalho em bancas, feiras e unidades móveis de venda	16	0,1
Comércio a retalho não efetuado em estabelecimentos, bancas, feiras ou unidades móveis de venda	2	0,0
Transporte interurbano de passageiros por caminho de ferro	57	0,4
Transporte de mercadorias por caminho de ferro	0	0,0
Outros transportes terrestres de passageiros	108	0,8
Transportes rodoviários de mercadorias e atividades de mudanças	402	2,9
Transportes por oleodutos ou gasodutos	0	0,0
Transportes marítimos de passageiros	3	0,0
Transportes marítimos de mercadorias	5	0,0
Transportes de passageiros por vias navegáveis interiores	0	0,0
Transportes de mercadorias por vias navegáveis interiores	0	0,0
Transportes aéreos de passageiros	12	0,1
Transportes aéreos de mercadorias e transportes espaciais	0	0,0
Armazenagem	7	0,1
Atividades auxiliares dos transportes	33	0,2
Atividades postais sujeitas a obrigações do serviço universal	62	0,5
Outras atividades postais e de couriér	0	0,0
Estabelecimentos hoteleiros	164	1,2
Residências para férias e outros alojamentos de curta duração	3	0,0
Parques de campismo e de caravanismo	31	0,2
Outros locais de alojamento	0	0,0
Restaurantes (inclui atividades de restauração em meios móveis)	625	4,5
Fornecimento de refeições para eventos e outras atividades de serviço de refeições	66	0,5
Estabelecimentos de bebidas	310	2,3
Edição de livros, de jornais e de outras publicações	19	0,1
Edição de programas informáticos	0	0,0
Atividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão	13	0,1
Atividades de gravação de som e edição de música	0	0,0
Atividades de rádio	4	0,0
Atividades de televisão	14	0,1
Atividades de telecomunicações por fio	127	0,9
Atividades de telecomunicações sem fio	0	0,0
Atividades de telecomunicações por satélite	0	0,0
Outras atividades de telecomunicações	0	0,0
Consultoria e programação informática e atividades relacionadas	114	0,8
Atividades de processamento de dados, domiciliação de informação e atividades relacionadas; portais Web	0	0,0
Outras atividades dos serviços de informação	2	0,0
Intermediação monetária	238	1,7
Atividades das sociedades gestoras de participações sociais	4	0,0
Trusts, fundos e entidades financeiras similares	1	0,0
Outras atividades de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	3	0,0
Seguros	64	0,5
Resseguros	0	0,0
Fundos de pensões e regimes profissionais complementares	0	0,0
Atividades auxiliares de serviços financeiros, exceto seguros e fundos de pensões	0	0,0
Atividades auxiliares de seguros e de fundos de pensões	27	0,2
Atividades de gestão de fundos	0	0,0
Compra e venda de bens imobiliários	10	0,1
Arrendamento de bens imobiliários	1	0,0
Atividades imobiliárias por conta de outrem	82	0,6
Atividades jurídicas e dos cartórios notariais	148	1,1
Atividades de contabilidade e auditoria; consultoria fiscal	228	1,7
Atividades das sedes sociais	0	0,0
Atividades de consultoria para os negócios e a gestão	2	0,0



Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins	101	0,7
Atividades de ensaios e análises técnicas	15	0,1
Investigação e desenvolvimento das ciências físicas e naturais	13	0,1
Investigação e desenvolvimento das ciências sociais e humanas	0	0,0
Publicidade	29	0,2
Estudos de mercado e sondagens de opinião	10	0,1
Atividades de design	46	0,3
Atividades fotográficas	15	0,1
Atividades de tradução e interpretação	0	0,0
Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e.	7	0,1
Atividades veterinárias	13	0,1
Aluguer de veículos automóveis	4	0,0
Aluguer de bens de uso pessoal e doméstico	1	0,0
Aluguer de outras máquinas e equipamentos	7	0,1
Locação de propriedade intelectual e produtos similares, exceto direitos de autor	0	0,0
Atividades das empresas de seleção e colocação de pessoal	21	0,2
Atividades das empresas de trabalho temporário	0	0,0
Outro fornecimento de recursos humanos	0	0,0
Agências de viagem e operadores turísticos	29	0,2
Outros serviços de reservas e atividades relacionadas	0	0,0
Atividades de segurança privada	233	1,7
Atividades relacionadas com sistemas de segurança	4	0,0
Atividades de investigação	0	0,0
Atividades combinadas de apoio aos edifícios	0	0,0
Atividades de limpeza	346	2,5
Atividades de plantação e manutenção de jardins	49	0,4
Atividades de serviços administrativos e de apoio	5	0,0
Atividades dos centros de chamadas	6	0,0
Organização de feiras, congressos e outros eventos similares	13	0,1
Atividades de serviços de apoio prestados às empresas, n.e.	23	0,2
Administração pública em geral, económica e social	631	4,6
Negócios estrangeiros, defesa, justiça, segurança, ordem pública e proteção civil	485	3,5
Atividades de segurança social obrigatória	18	0,1
Educação pré-escolar	224	1,6
Ensino básico (1º e 2º Ciclos)	690	5,0
Ensinos básico (3º Ciclo) e secundário	769	5,6
Ensinos pós-secundário não superior e superior	120	0,9
Outras atividades educativas	163	1,2
Atividades de serviços de apoio à educação	0	0,0
Atividades dos estabelecimentos de saúde com internamento	398	2,9
Atividades de prática clínica em ambulatório, de medicina dentária e de odontologia	350	2,5
Outras atividades de saúde humana	92	0,7
Atividades dos estabelecimentos de cuidados continuados integrados, com alojamento	1	0,0
Atividades dos estabelecimentos para pessoas com doença do foro mental e do abuso de drogas, com alojamento	6	0,0
Atividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, com alojamento	295	2,1
Outras atividades de apoio social com alojamento	2	0,0
Atividades de apoio social para pessoas idosas e com deficiência, sem alojamento	113	0,8
Outras atividades de apoio social sem alojamento	152	1,1
Atividades de teatro, de música, de dança e outras atividades artísticas e literárias	23	0,2
Atividades das bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	21	0,2
Lotarias e outros jogos de aposta	30	0,2
Atividades desportivas	89	0,6
Atividades de diversão e recreativas	13	0,1
Atividades de organizações económicas, patronais e profissionais	7	0,1
Atividades de organizações sindicais	3	0,0
Outras atividades de organizações associativas	45	0,3
Reparação de computadores e de equipamento de comunicação	4	0,0
Reparação de bens de uso pessoal e doméstico	25	0,2
Outras atividades de serviços pessoais	278	2,0
Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico	301	2,2
Atividades de produção de bens pelas famílias para uso próprio	0	0,0
Atividades de produção de serviços pelas famílias para uso próprio	0	0,0
Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1	0,0
Total	13750	100

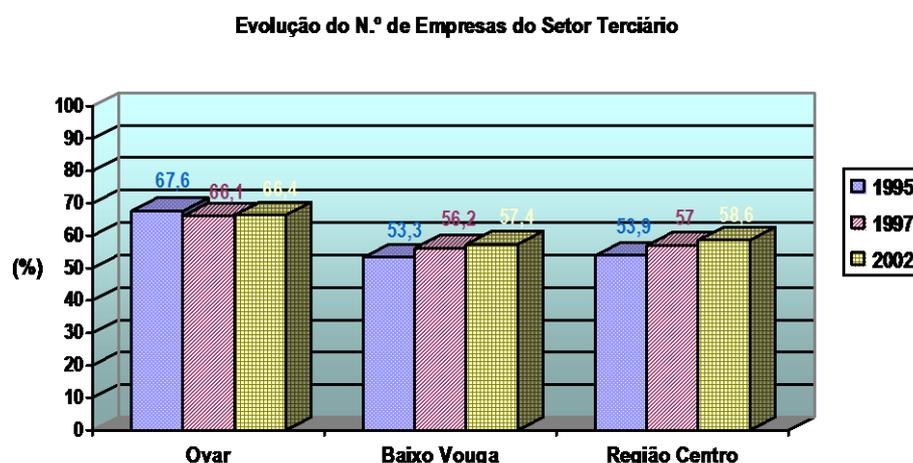
Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro 2011

Da interpretação da tabela anterior apresentada, pode-se constatar que, em 2011, os ramos de atividade mais representativos, eram as atividades relacionadas com o Comércio e Educação/Alojamento e Restauração.

Outro setor de grande importância é o do 'Saúde e Serviços Sociais'. Ainda com um peso considerável há o setor da 'Administração Pública, Defesa e Segurança Social'.

Constituindo o "Terciário", um fator de desenvolvimento económico e social, pelos fortes efeitos multiplicadores que poderá gerar, fruto das inter-relações verticais e horizontais entre as diversas atividades económicas, torna-se pertinente, um melhor conhecimento do seu perfil e evolução, procurando-se detetar, também, as funções que têm vindo a assumir maior importância, nos serviços prestados ao tecido empresarial e às populações.

GRÁFICO 16. Evolução do N.º de Empresas do Setor Terciário



Fonte: INE, Recenseamento da População e da Habitação - Censos 2001

Procurando-se caracterizar quantitativamente e de forma breve, o tecido empresarial "Terciário" do concelho (Quadro n.º 2 A – Anexos), observa-se relativamente ao "número de empresas", que o peso dos serviços em geral, relativamente à totalidade das empresas, tem revelado uma tendência para estabilizar, o que é atestado no fato de ter registado, no período 1997-2002, apenas, um incremento de (0,3%). Não se poderá, no entanto, deixar de assinalar um ligeiríssimo decréscimo do Terciário no concelho ocorrido desde 1995, que não ultrapassou os 1,2 pontos percentuais. Não obstante este fato, Ovar revelava em 2002 (reportado a 31/12/2001), a média mais alta de empresas deste Setor (66,4%), contra os 57,4% do Baixo Vouga e os 58,6% da Região Centro. O crescimento verificado do número de empresas do Setor, de 0,3%, no intervalo 1997-2002, acompanhou a tendência evolutiva (embora mais acentuada) registada na Sub-região do Baixo Vouga (1,2%) e na Região Centro (1,6%).

Dos diversos ramos da atividade económica (CAE – REV.2) que compõem o "Terciário", salienta-se que o subsetor das "atividades mal definidas", não apresentou qualquer registo, revelando todos os outros, uma evolução favorável, da qual são de salientar o ramo das "atividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas" (98,0%), o ramo dos "transportes, armazenagem e comunicações" (77,8%) e o ramo do "alojamento e restauração" (51,6%). Os restantes subsetores (desde a Administração Pública à Educação, Saúde, Ação Social, passando

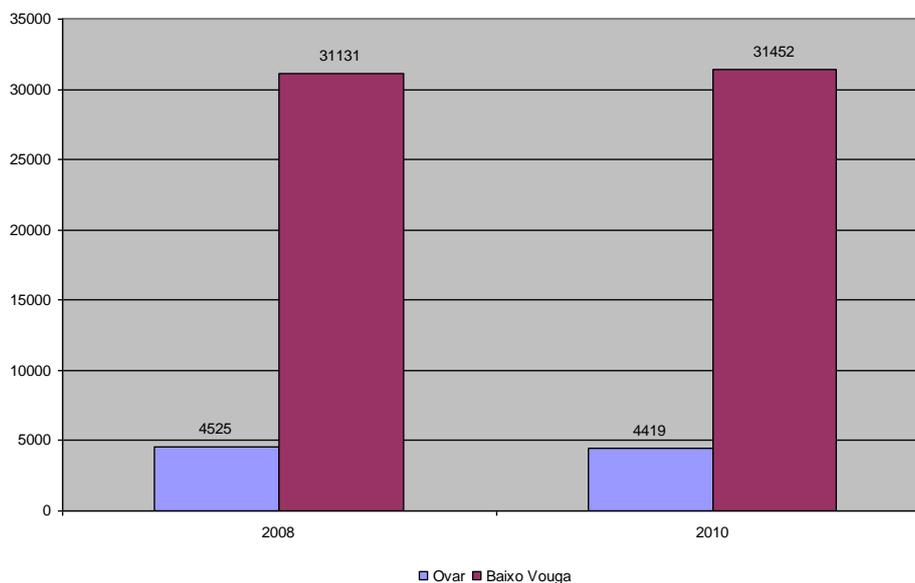
por Outras Atividades e Serviços Coletivos e Pessoais, etc.), com cerca de 22,3%, registaram globalmente um acréscimo relevante (Quadro n.º 3 – Anexos). O “*comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis, motociclos e bens de uso pessoal e doméstico*” era, em 2002, o ramo mais representativo da estrutura terciária do concelho, apresentando o maior número de empresas em valor absoluto (1936), perfazendo 35,8% do total de firmas do concelho.

Segundo os dados disponíveis do ficheiro Geral de Unidades Estatísticas (FGUE) do INE, parece manter-se, durante os últimos anos, a estrutura do Setor revelada em 1995, pese embora os reforços registados, quer nos serviços de apoio à atividade económica como também nos sociais e pessoais prestados à coletividade.

Ainda da análise do Quadro n.º 4 A – Anexos (2002), reafirma-se o protagonismo municipal do “*comércio por grosso e a retalho*” no qual se localizavam 34,5% (439) do total das sociedades empresariais com sede no concelho, média esta, que se apresenta superior à registada em sociedades sediadas em toda a Sub-região do Baixo Vouga (32,1%).

Analisando a evolução do número de empresas do “Terciário”, entre o ano de 2008 e 2010, podemos observar no gráfico seguinte, uma diminuição do número de empresas neste setor em Ovar, contrariamente ao Baixo Vouga, onde se verificou um incremento.

GRÁFICO 17. Evolução do Nº de empresas do setor terciário, 2008-2010



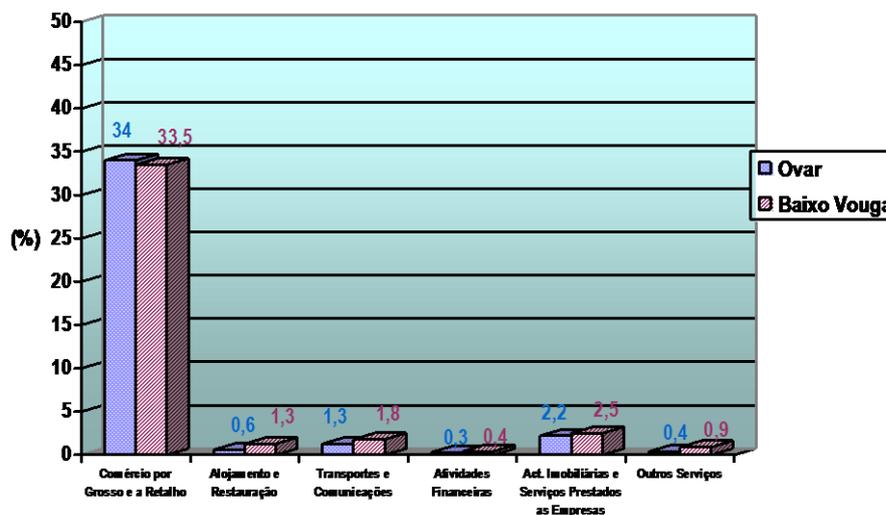
Fonte: INE, Anuário Estatístico Da Região Centro 2008-2011

No que se refere ao “volume de negócios” das sociedades em atividade por setor de atividade (Quadro n.º 5 A – Anexos, em 31/12/2000), constata-se que, em Ovar, o Setor Terciário, com cerca de 38,8% do total de vendas realizadas nas sociedades (cerca de 1241,9 milhões de euros), assume nesta data, posição de destaque (relativos a cerca de 482 milhões e meio de euros), logo a seguir ao Setor Secundário (60,5% do total de vendas), percentagem que se mostra consideravelmente superior, quer à média registada na Região Centro (48,3%), quer à média verificada na Sub-região Baixo Vouga (40,4%).

Retomando com maior detalhe, a análise do “volume de vendas nas sociedades empresariais,” do concelho, conclui-se que este indicador no “Terciário”, é essencialmente dependente do subsetor do “comércio por grosso e a retalho, alugueres,...”, responsável por um volume de negócios de 422,5 milhões de euros (34,0% do total de vendas), que conjuntamente com as atividades “imobiliárias, de alugueres e de serviços prestados às empresas” (2,2%) e de “transportes, armazenagem e comunicações” (1,3%), constituem a principal fonte geradora de riqueza e rendimento no concelho de Ovar.

GRÁFICO 18. VOLUME DE VENDAS DAS EMPRESAS DO SETOR TERCIÁRIO

Volume de Vendas, segundo a Classificação das Atividades Económicas no Setor Terciário, (CAE-REV.2)



Fonte: INE, Anuário Estatístico – Empresas - 2002

Paralelamente, a evolução da taxa de crescimento do pessoal empregado em sociedades terciárias registada no concelho, no período 1997-2001, (27,5%, equivalente a 747 ativos), também traduz a dinâmica da economia local. Ao nível deste indicador económico, mais concretamente aos subsectores do “comércio por grosso e a retalho”, e “imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas”, deve-se o principal quinhão do acréscimo verificado, sendo da sua responsabilidade o aumento de 30,5%, correspondente à criação de mais 638 postos de

trabalho. Consta-se o verdadeiro significado destes valores, quando os comparamos com os apontados para a Sub-região do Baixo Vouga. Com efeito, neste mesmo período, o pessoal ao serviço nas sociedades de serviços, nesta NUT, registou um aumento de 15,8% (que se traduzem na criação de mais 3615 postos de trabalho).

As dinâmicas evolutivas recentes deixam assim antever tanto no concelho como na Sub-região, um incremento do volume de negócios e provavelmente de um nível um pouco mais acentuado do pessoal nas empresas (emprego), particularmente neste Setor.

Os dados mais recentes relativos à ao Setor Terciário no concelho de Ovar, revelam que em 2009 existiam 4307 empresas de comércio e serviços. A maioria dedica-se à secção G de comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos (34%), seguido da secção S de outras atividades e serviços (17%) e secção M de atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (11%).

TABELA 34. Empresas do setor terciário por município da sede – N.º Empresas, Pessoal ao Serviço e Volume de Negócios, segundo a CAE-Ver.3, 2010

CAE - Ver. 3, 2009	Empresas		Pessoal ao Serviço		Volume de Negócios	
	N.º	%	N.º	%	milh. €	%
Total	4307	100%	8894	100%	775677	100%
G	1447	34%	4103	46%	645818	83%
H	89	2%	516	6%	34614	4%
I	387	9%	787	9%	22340	3%
J	48	1%	132	1%	3231	0%
L	126	3%	221	2%	21105	3%
M	481	11%	723	8%	15869	2%
N	247	6%	534	6%	12706	2%
P	361	8%	479	5%	3461	0%
Q	309	7%	459	5%	8433	1%
R	97	2%	141	2%	1589	0%
S	715	17%	799	9%	6511	1%

Fonte: INE, Anuário estatístico da região centro 2011

Relativamente ao volume de negócios a secção G, é a que mais contribui para o volume, seguido da secção H e I.



4. BIBLIOGRAFIA

- CARDOSO, Abílio – “Os Novos Desafios e Funções dos Municípios na Promoção do Desenvolvimento”. Lisboa
- DGOTDU, Direção Geral do Ordenamento do Território (1999) – “Relatório do Estado do Ordenamento do Território (Sistema Urbano)”, *MAOT – Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território*. Lisboa
- GRANJA, António e Outro (1991) – “Os Municípios e a Promoção da Atividade Industrial: uma análise de zonas industriais”, *DAO – Departamento de Ambiente e Ordenamento da Universidade de Aveiro*. Aveiro
- INE, Instituto Nacional de Estatística – “Anuário Estatístico 1995”, “Anuário Estatístico 1997” e “Anuário Estatístico 2002”, da Região Centro, *Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (1993) – “Censos 91”, Resultados Definitivos – 1991, Região Centro, *Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Censos 2001”, Resultados Definitivos, Região Centro, *Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (201) – “Censos 201”, Resultados Definitivos, Região Centro, *Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2011– “Anuário Estatístico da Região Centro 2011”, Região Centro, *Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (1984) – “XII Recenseamento Geral da População e II Recenseamento Geral da Habitação”, Resultados Definitivos – 1981, Distrito de Aveiro, *Imprensa Nacional Casa da Moeda*. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2001) – “Recenseamento Geral da Agricultura da Beira Litoral - 1999”, Principais Resultados –1999, *Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa
- INE, Instituto Nacional de Estatística (2002) – Recenseamentos Gerais da Agricultura – Dados Comparativos – 1989/1999”, CD-ROM do *Instituto Nacional de Estatística*. Lisboa
- LOPES, Raul Gonçalves (1990) – Planeamento Municipal e Intervenção Autárquica no Desenvolvimento Local, Escher. Lisboa
- RODRIGUES, Manuel F. e MENDES, José M. A, (1999) – “História da Indústria Portuguesa: Da Idade Média aos nossos dias”, *AIP – Associação Industrial Portuense*. Europa - América. Mem Martins



ANEXOS

Quadro N.º 1 A - Número de Empresas da Indústria Transformadora no concelho de Ovar, segundo o CAE – 1995 / 1997 / 2002

Unidade Geográfica		Classificação das Atividades Económicas, segundo o CAE – 1995 (31/12/1994)												
		DA	DB	DC	DD	DE	DF-DG	DH	DI	DJ	DK-DL	DM	DN	Total
Região Centro	N.º	3635	2520	216	2181	565	206	347	1572	4434	1160	223	1266	18325
	%	19.8	13.8	1.2	11.9	3.1	1.1	18.9	8.6	24.2	6.3	1.2	6.9	100.0
Baixo Vouga	N.º	723	527	52	529	161	51	68	351	1448	306	132	320	4668
	%	15.5	11.3	1.1	11.3	3.4	1.1	1.5	7.5	31.0	6.6	2.8	6.9	100.0
Concelho Ovar	N.º	45	118	31	115	25	7	15	13	84	26	7	59	545
	%	8.3	21.7	5.7	21.1	4.6	1.3	2.8	2.4	15.4	4.8	1.3	10.8	100.0
		Classificação das Atividades Económicas, segundo o CAE – 1997 (31/12/1997)												
Região Centro	N.º	3522	2679	219	2338	668	186	356	1635	5230	1341	208	1406	19788
	%	17.8	13.5	1.1	11.8	3.4	0.9	1.8	8.3	26.4	6.8	1.1	7.1	100.0
Baixo Vouga	N.º	737	545	61	549	191	43	63	373	1767	361	126	366	5182
	%	14.2	10.5	1.2	10.6	3.7	0.8	1.2	7.2	34.1	7.0	2.4	7.1	100.0
Concelho Ovar	N.º	55	123	37	117	32	6	11	13	91	27	6	71	589
	%	8.3	20.9	6.3	18.9	5.4	1.0	1.9	2.2	15.4	4.6	1.0	12.1	100.0
		Classificação das Atividades Económicas, segundo o CAE – 2002 (31/12/2002)												
Região Centro	N.º	3343	2491	180	2347	727	193	373	1678	5628	1534	211	1520	20225
	%	16.5	12.3	0.9	11.6	3.6	1.0	1.8	8.3	27.8	7.6	1.0	7.5	100.0
Baixo Vouga	N.º	750	496	62	547	213	41	84	386	1899	396	122	386	5382
	%	13.9	9.2	1.2	10.2	4.0	0.8	1.6	7.2	35.3	7.4	2.3	7.2	100.0
Concelho Ovar	N.º	54	117	42	108	36	5	14	16	103	37	9	72	613
	%	8.8	18.1	6.9	17.6	5.9	0.8	2.3	2.6	16.8	6.0	1.5	11.7	100.0

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro – Empresas – 1994 / 1998 / 2002

CAE Descrição

DA	Indústrias Alimentares, das Bebidas e do Tabaco
DB	Indústria Têxtil
DC	Indústria do Couro e Produtos de Couro
DD	Indústrias da Madeira e da Cortiça e suas obras
DE	Indústrias da Pasta de Papel e Cartão e seus artigos; Edição ...
DF	Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados ...
DG	Fabricação de Produtos Químicos e de Fibras Sintéticas

CAE Descrição

DH	Fabricação de Artigos de Borracha e de Plásticos
DI	Fabricação de Outros Produtos Minerais Não Metálicos
DJ	Indústrias metalúrgicas de Base e Produtos Metálicos
DK	Fabricação de Máquinas e Equipamentos N.E.
DL	Fabricação de Equipamento Elétrico e de Ótica
DM	Fabricação de Material de transporte
DN	Indústrias Transformadoras, N. E.

Quadro N.º 2 A – Número de Empresas de Serviços ("Terciário") no concelho de Ovar, segundo o CAE – 1995 / 1997 / 2002

Unidade Geográfica		Classificação das Atividades Económicas, segundo o CAE – 1995 (31/12/1995)						
		G	H	I	J	K	L e Q	Total
Região Centro	N.º	55315	11219	3413	5061	7467	6024	88499
	%	33.7	6.8	2.1	3.1	4.6	3.7	100.0
Baixo Vouga	N.º	12243	2235	546	1048	1956	1497	36609
	%	33.4	6.1	1.5	2.9	5.3	4.1	100.0
Concelho Ovar	N.º	1663	287	63	138	251	363	4350
	%	38.2	6.6	1.4	3.2	5.8	8.3	100.0
		Classificação das Atividades Económicas, segundo o CAE – 1997 (31/12/1997)						
Região Centro	N.º	64406	14063	3794	5540	10959	7385	186109
	%	34.6	7.6	2.0	3.0	5.9	4.0	100.0
Baixo Vouga	N.º	14486	2876	597	1152	2850	1872	42418
	%	34.2	6.8	1.4	2.7	6.7	4.4	100.0
Concelho Ovar	N.º	1916	401	70	155	388	454	5121
	%	37.4	7.8	1.4	3.0	7.6	8.9	100.0
		Classificação das Atividades Económicas, segundo o CAE – 2002 (31/12/2002)						
Região Centro	N.º	65501	15785	5521	5899	13290	8233	195060
	%	33.6	8.1	2.8	3.0	6.8	4.2	100.0
Baixo Vouga	N.º	14485	3174	871	1236	3503	2052	44117
	%	32.8	7.2	2.0	2.8	7.9	4.7	100.0
Concelho Ovar	N.º	1936	435	112	168	497	444	5408
	%	35.8	8.0	2.1	3.1	9.2	8.2	100.0

Fonte: INE, Anuários Estatísticos – Empresas – 1995 / 1997 / 2002

CAE	Descrição	CAE	Descrição
G	Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	N	Saúde e Ação Social
H	Alojamento e Restauração	O	Outras Atividades e Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais
I	Transportes, Armazenagem e Comunicações	P	Famílias com Empregados Domésticos
J	Atividades Financeiras	Q	Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais
K	Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas		
L	Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória		
M	Educação		

Quadro n.º 3 A – Empresas do Concelho, segundo a Classificação das Atividades Económicas (CAE – Ver.2), em 1995 e 2002

ATIVIDADES DO CAE – REV.2	1995	%	2002	%	CRESCIMENTO (%)
A + B	233	5.4	246	4.5	5.6
C	5	0.1	6	0.1	20.0
D	545	12.5	613	11.3	12.5
E	1	0.02	-	-	-
F	624	14.3	951	17.6	52.4
G	1663	38.2	1936	35.8	16.4
H	287	6.6	435	8.0	51.6
I	63	1.4	112	2.1	77.8
J	138	3.2	168	3.1	21.7
K	251	5.8	497	9.2	98.0
L + M + N + O + P + Q	363	8.3	444	8.2	22.3
NL	177	4.1	-	-	-
TOTAL	4350	100.0	5408	100.0	24.3

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro – Empresas – 1995 (Reportado a 31/12/94) e 2002 (Reportado a 31/12/2001)

CAE	Descrição	CAE	Descrição
NL	Não Identificada – Atividades Mal Definidas	I	Transportes, Armazenagem e Comunicações
A	Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura	J	Atividades Financeiras
B	Pesca	K	Atividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas
C	Indústrias Extrativas	L	Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória
D	Indústrias Transformadoras	M	Educação
E	Produção e distribuição de Eletricidade, Gás e Água	N	Saúde e Ação Social
F	Construção	O	Outras Atividades e Serviços Coletivos, Sociais e Pessoais
G	Comércio por Grosso e a Retalho; Rep. Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico	P	Famílias com Empregados Domésticos
H	Alojamento e Restauração	Q	Organismos Internacionais e outras Instituições Extra-Territoriais

Quadro n.º 4 A – Sociedades com sede na Sub-região do Baixo Vouga, segundo a Classificação das Atividades Económicas (CAE – REV.2), em 31.12.2001

Unidade Geográfica		ATIVIDADES DO CAE – REV.2											
		TOTAL	NL	A + B	C + D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q
Baixo Vouga	N.º	10392	-	224	2286	9	1256	3334	846	506	52	1290	589
	%	100.0	-	2.2	22.0	0.09	12.1	32.1	8.1	4.9	0.5	12.4	5.7
Águeda	N.º	1563	-	24	595	-	138	463	105	40	8	128	62
	%	15.0	-	1.5	38.1	-	8.8	19.6	6.8	2.6	0.5	8.2	4.0
Albergaria	N.º	575	-	23	129	3	74	187	40	40	4	53	22
	%	5.5	-	4.0	22.4	0.5	12.9	32.5	7.0	7.0	0.7	9.2	3.8
Anadia	N.º	814	-	27	212	-	114	257	39	37	9	78	41
	%	7.8	-	3.3	26.0	-	14.0	31.6	4.8	4.5	1.1	9.6	5.0
Avoire	N.º	2749	-	34	381	1	294	954	275	102	10	468	230
	%	26.5	-	1.2	13.9	0.04	10.7	34.7	10.0	3.7	0.4	17.0	8.4
Estarreja	N.º	561	-	12	91	3	68	184	51	31	4	85	32
	%	5.4	-	2.1	16.2	0.5	12.1	32.8	9.1	5.5	0.7	15.2	5.7
Ílhavo	N.º	872	-	39	170	-	115	262	80	41	1	110	54
	%	8.4	-	6.8	19.5	-	13.2	30.0	9.2	4.7	0.1	12.6	6.2
Mealhada	N.º	438	-	6	69	-	57	144	47	51	5	36	23
	%	4.2	-	1.4	15.8	-	13.0	32.9	10.7	11.6	1.1	8.2	5.3
Murtoza	N.º	190	-	8	21	-	27	45	31	16	1	29	12
	%	1.8	-	4.2	11.1	-	14.2	23.7	16.3	8.4	0.5	15.3	6.3
Oliveira Bairro	N.º	549	-	11	158	1	72	176	32	24	4	48	23
	%	5.3	-	2.0	28.8	0.2	13.1	32.1	5.8	4.8	0.7	8.7	4.2
Ovar	N.º	1274	-	12	289	-	133	439	97	75	3	165	61
	%	12.3	-	0.9	22.7	-	10.4	34.5	7.6	5.9	0.2	13.0	4.8
Sover Vouga	N.º	322	-	13	81	1	55	88	17	21	1	33	12
	%	3.1	-	4.0	25.2	0.3	17.1	27.3	5.3	6.5	0.3	10.2	3.7
Vagos	N.º	485	-	15	90	-	109	135	32	28	2	57	17
	%	4.7	-	3.1	18.6	-	22.5	27.8	6.6	5.8	0.4	11.8	3.5

Fonte: INE, Anuários Estatísticos – Empresas – 2002

Quadro n.º 5 A – Volume de Vendas nas sociedades com sede na Sub-região de Baixo Vouga, segundo a Classificação das Atividades Económicas (CAE – REV.2), em 31/12/2000

Em 1.000 Euros

Unidade Geográfica		ATIVIDADES DO CAE – REV.2											
		TOTAL	N.L.	A + B	C + D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q
Baixo Vouga	N.º	7381610	-	143646	3743969	44220	439990	2471681	99466	130196	19356	181217	66427
	%	100.0	-	1.9	50.7	0.6	6.0	33.5	1.3	1.8	0.4	2.5	0.9
Águeda	N.º	1127714	-	3532	681649	-	86022	312632	8772	4949	5583	18190	10386
	%	15.3	-	0.3	60.4	-	7.6	27.7	0.8	0.4	0.5	1.6	0.6
Albergaria	N.º	425959	-	7015	203527	-	26144	155201	3329	16047	2373	4572	3408
	%	5.8	-	1.7	47.8	-	6.1	36.4	0.8	3.8	0.6	1.1	0.8
Anadia	N.º	472144	-	7562	257883	-	30676	148010	7467	7620	2236	6837	3852
	%	6.4	-	1.6	54.6	-	6.5	31.3	1.6	1.6	0.5	1.4	0.8
Aveiro	N.º	1964703	-	6905	844922	-	112830	782428	33343	30303	2027	79008	34786
	%	26.6	-	0.4	43.0	-	5.7	39.8	1.7	1.5	0.1	4.0	1.8
Estarreja	N.º	562811	-	744	384267	-	21809	107139	4334	21049	1033	11711	2665
	%	7.6	-	0.1	68.3	-	3.9	19.0	0.8	3.7	0.2	2.1	0.5
Ílhavo	N.º	644598	-	98678	255082	-	18576	226248	6690	10669	-	12038	4231
	%	8.7	-	15.3	39.6	-	2.9	35.1	1.0	1.7	-	1.9	0.7
Mealhada	N.º	276632	-	3680	96499	-	38243	98538	18672	13225	2851	3073	1821
	%	3.7	-	1.3	34.9	-	13.8	35.6	6.7	4.8	1.0	1.1	0.7
Murteos	N.º	44908	-	674	11582	-	3223	19866	2745	2906	-	2135	450
	%	0.6	-	1.5	25.8	-	7.2	44.2	6.1	6.5	-	4.8	1.0
Oliveira Bairro	N.º	333869	-	529	209669	-	19304	86642	3029	3326	1857	5973	2267
	%	4.5	-	0.2	62.8	-	5.8	26.0	0.9	1.0	0.6	1.8	0.7
Ovar	N.º	1241940	-	8170	715193	-	35987	422578	8053	16077	3371	27555	4955
	%	16.8	-	0.7	57.6	-	2.9	34.0	0.6	1.3	0.3	2.2	0.4
Sever Vouga	N.º	116282	-	2882	47278	-	22302	35946	887	1398	-	3205	723
	%	1.6	-	2.5	40.7	-	19.2	30.9	0.8	1.2	-	2.8	0.6
Vagos	N.º	170050	-	3184	47582	-	24874	76453	2143	2598	-	6920	882
	%	2.3	-	1.9	28.0	-	14.6	45.0	1.3	1.5	-	4.1	0.5

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro – Empresas – 2002

Quadro n.º 6 A – Pessoal ao Serviço nas Sociedades com sede na Sub-região de Baixo Vouga e no concelho de Ovar, segundo a Classificação das Atividades Económicas (CAE – REV.2), em 1999 (reportado a 31/12/2000)

Unidade Geográfica		ATIVIDADES DO CAE – REV.2											
		TOTAL	N.L.	A + B	C + D	E	F	G	H	I	J	K	L a Q
Baixo Vouga	N.º	93308	-	2018	58049	131	6685	16075	3288	1778	289	2969	2026
	%	100.0	-	2.2	62.2	0.1	7.2	17.2	3.5	1.9	0.3	3.2	2.2
Ovar	N.º	17426	-	33	13284	-	645	2439	294	268	17	290	156
	%	18.7	-	0.2	76.2	-	3.7	14.0	1.7	1.5	0.1	1.7	0.9

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro – Empresas – 2002



Quadro 7 A – Evolução da População Ativa a exercer profissão por Setor de Atividade e por Freguesia (1991 a 2001)

ÁREA GEOGRÁFICA	SETOR PRIMÁRIO				SETOR SECUNDÁRIO				SETOR TERCIÁRIO			
	1991		2001		1991		2001		1991		2001	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
CONCELHO	815	100.0	544	100.0	13612	100.0	14782	100.0	7908	100.0	11276	100.0
Arada	60	7.4	23	4.2	1119	8.2	1077	7.3	355	4.5	536	4.8
Cortegaça	47	5.8	44	8.1	1125	8.3	1177	8.0	621	7.9	768	6.8
Esmoriz	78	9.6	30	5.5	3076	22.6	3107	21.0	1432	18.1	2421	21.5
Macodã	25	3.1	23	4.2	1241	9.1	1211	8.2	452	5.7	588	5.2
Ovar	174	21.3	129	23.7	3005	22.1	3889	26.3	2954	37.4	4300	38.1
S. Vic. Pereira	100	12.3	76	14.0	842	6.2	806	5.5	389	4.9	303	2.7
Válega	215	26.4	148	27.2	1484	10.9	1794	12.1	746	9.4	1089	9.7
S. João	116	14.2	71	13.1	1720	12.6	1721	11.6	959	12.1	1271	11.3

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População 1991 (Qd. 1.02) e Recenseamento da População e da Habitação - Censos 2001
(Resultados Definitivos – Qd. 1.04).